

Balsemão 3.ª feira em Belém

Governo concluído

**As surpresas: João Padrão
no Trabalho, Ângelo Correia
no MAI e Moraes Leitão
na presidência da AR**

O elenco ministerial do VIII Governo Constitucional está praticamente concluído e espera-se que Balsemão se desloque no princípio da próxima semana a Belém, para o submeter à apreciação do Presidente da República. Uma vez que da agenda de Eanes não consta nenhum encontro com o Primeiro-Ministro indigitado para segunda-feira, é provável que Pinto Balsemão seja recebido apenas na terça, podendo a posse ter lugar na quinta-feira. Juntamente com Pinto Balsemão e os restantes ministros, serão empossados os secretários de Estado da Presidência do Conselho.

As surpresas do elenco ministerial encontram-se no Ministério do Trabalho, onde João Padrão irá ocupar o lugar de Nascimento Rodrigues recusou e na Administração Interna, onde Ângelo Correia assumirá a chefia. Outra surpresa de monta — a indigitação de Moraes Leitão para a presidência da Assembleia da República, a partir de Outubro.

Pág. 20



Ângelo Correia



Moraes Leitão

Provenientes do Egipto

Armas de guerra retidas em Leixões desde Julho

Continua envolto num estranho mistério (fala-se em pressões diplomáticas que cerceiam a acção dos investigadores), o caso relacionado com a apreensão, ocorrida no passado dia 12 de Julho, no porto de Leixões, de sessenta toneladas de armas de guerra talvez (morteiros, detonadores e outras peças bélicas), que se encontravam a bordo do cargueiro polaco «A Sako», em três contentores da «Safmartine». O material, de origem belga, viajava com guias falsas, que indicavam tratar-se de equipamento de radar e algodão, embarcado no Egipto, e ao que se sabe agora destinado a um país da África Austral, cujo verdadeiro nome é guardado «a ferros» pelas autoridades.

Uma fonte próxima da Polícia Judiciária do Porto (Brigada de Investigadores de Actividades Que entidades de Vi-

sável pela apreensão, afirmou ao «DL», que a evolução do caso tem sido travado até agora «por ordens e contra-ordens», cuja origem optou por não adiantar. Refira-se que embora as investigações decorram a cargo da PJ, as armas estão às ordens da Guarda Fiscal.

Segundo conseguimos ainda apurar, os três contentores deveriam ser descarregados pelo «Sako» em Leixões, devendo posteriormente ser levados por um outro cargueiro rumo ao seu destino. Até Portugal pelo menos a responsabilidade pelo seu «trajecto» estava a cargo da firma «Laurette» (importações e exportações), com delegação em Lisboa, cujo responsável teria dito aos investigadores pensar que os contentores possuíam realmente equipamento de radar e algodão — «nunca» armas.

Delegado angolano reclama na ONU

África deve ser protegida contra terrorismo racista

Elisio de Figueiredo (na foto) pediu ontem à noite, «com tristeza e raiva», que a Organização das Nações Unidas reclame a retirada imediata e incondicional das tropas racistas da República da África do Sul que invadiram, e ainda não acabaram de retirar, segundo as últimas notícias, do território soberano da RPA.

Acrescentou o delegado angolano que a «África do Sul é ré de terrorismo, dado o estado de guerra que leva a cabo, com todo o seu cortejo de violações, de destruições e de saque».

«Toda a África necessita de ser protegida contra este terrorismo», acrescentou, justificadamente indignado, Elisio de Figueiredo.

O representante do RPA exortou o Conselho «a não deixar regressar a Luanda com uma moção».

«Dêem-me uma prova de esperança e de acção — concluiu sendo a sua intervenção, vibrantemente aplaudida pela grande maioria dos países representados nas Nações Unidas.

Págs. Centrais



O embaixador angolano na ONU, Elisio Figueiredo, dirigindo-se ontem à noite ao Conselho de Segurança

Lisboa presa pelo Futebol

Alongada por quatro etapas (hoje: às 18 horas, Boavista-União de Leiria; às 21: Belenenses - Porto; às 21 e 30: Penafiel - Amora) e amanhã, pelas 16 horas, com os outros cinco embates do calendário e a curiosidade do Benfica defrontar os portimenses no terreno neutral do Jamor, dá a segunda manivela o campeonato nacional de futebol já marcado por uma torrente de expulsões e de advertências. O duelo desta noite suplanta em

interesse a concorrência, face ao punhado de dúvidas que o técnico Artur Jorge tem de ultrapassar para apresentar perante os portistas um «team» que possa manter a invencibilidade do grupo do Restelo nesta temporada. Por outro lado, há igualmente extrema curiosidade sobre o comportamento da formação algarvia face ao Benfica de Baroti, com ou sem Alves.

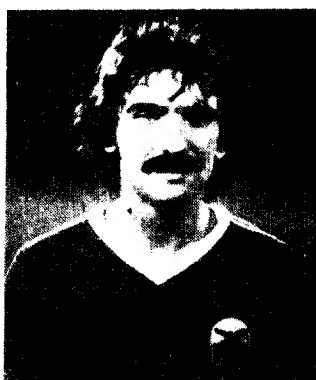
Págs. 14 e 15

Lisboa, doce Lisboa

Em terramoto lento

«Lisboa é tão desorganizada por baixo, como por cima». A frase é de um técnico da EPAL de acordo com o qual «as coisas lá por baixo funcionam muito mal». É como se a capital estivesse permanentemente em... terramoto lento.

Pág. 9



Alves no Jamor: «Não quero discussões com Baroti»



Jaime II no Restelo: «Sou o melhor ponta-direita português»



Delgado: «Tive ganas de correr para Alvalade»



Moisés: «Um golo será profecia?»

Serviço Exclusivo

Le Monde Diário de Lisboa

O trabalho dos outros

por Alfred Sauvy

Entre o volume de questões económicas que estão na forja, a redução do trabalho é uma das mais complexas e menos estudadas. É que em ambos os lados, o sentimento e a aparência sobrepõem-se à reflexão e à pesquisa. Tão pungente, tão volumosa, tão delicada é a questão que ela não foi minimamente abordada, hoje como ontem, a não ser pelo ângulo bem estreito e mais simples da empresa industrial, há muito tempo ultrapassado. Ora esta transformação interessa não só ao quadro nacional mas também ao mundial, por diversas repercussões no resto do planeta, o que não parece ter ainda atraído atenções nem cá nem lá. É esse campo que é particularmente explorado aqui.

Coloquemos-nos primeiro na eventualidade mais favorável: de acordo com as esperanças dos sindicatos e do governo, a redução para 35 horas de trabalho semanal está generalizada à escala europeia e até ocidental, o que nos permite evitar as tremendas questões de competitividade entre ricos. As repercussões no que se chama o terceiro mundo, à mingua de outros termos mais adequados, talvez sejam de duas espécies:

1) A carga suplementar imposta às empresas ocidentais altera o equilíbrio, já de si precário e tão discutido, ao facilitar a transferência de certas actividades para o terceiro mundo. É o que o sindicalista americano Levinson critica, há muitos anos, às multinacionais: «Vocês levam os empregos para regiões onde os salários são mais baixos e os juros, por essa razão, mais ele-

vados; ao mesmo tempo, suprimem o emprego a trabalhadores americanos». Ainda que a questão esteja posta assim de modo simplista, a realidade é muito próxima. Só que actualmente é de bom tom entre economistas, minimizar as perdas de empregos, presentes e futuras, resultantes para a Europa, dessas transferências. O menos que se pode dizer é que a questão deveria ser examinada e debatida claramente, sem medo nem pudor.

2) O outro aspecto situa-se quase no polo oposto, o que acentua o carácter delicado da questão, já tão mal explorada no quadro nacional. Os países pouco desenvolvidos, 77 à cabeça, criticaram muitas vezes aos países ricos a troca de uma hora do seu trabalho por quatro ou cinco horas de trabalho nos países pobres, assim acentuado o seu domínio, que todos condenam em princípio mas que pela sua atitude e as suas reivindicações, contribuem para acentuar ainda mais.

Admitamos — é o caso favorável — que graças a novas adaptações técnicas, a redução da duração da jornada de trabalho, não vai afectar os prémios. Nada se modificou nas trocas externas mas a diferença de condição entre ricos e pobres acentua-se ainda mais, opondo-se o lazer de uns à pena dos outros.

Um pouco por todo o lado, a questão tem muito a ver com solidariedade, como também com excedentes de recursos, nos países ricos, nomeadamente no que respeita aos trabalhadores. Neste caso parece, senão mais lógico, pelo menos mais humano, mais social, empregar os

nostros excedentes para facilitar o desenvolvimento dos outros e para melhorar as condições deploráveis dos mal aviados, condições cujas consequências, tremendas para nós próprios, foram muitas vezes denunciadas mas logo esquecidas.

Eleva-se na escala social é uma prova terrível: os operários ocidentais sentem bem a sua condição de proletários mas, à escala mundial, temem ficar mais em baixo. Até aqui não houve, ab que parece, nem greves de solidariedade entre sindicatos dos países ricos e sindicatos dos países pobres (lá também as há) nem franca oposição de interesses, pelo menos aceite e sentida.

De vários lados surgiu uma espécie de plano Marshall: este nome proporciona uma plataforma simpática, pois mesmo os mais jovens sabem que esta operação foi a mais luminosa, a mais feliz neste meio século de turbulências. Uma tal transferência de riquezas monetárias equivale, com efeito, a um donativo dos rendimentos do trabalho.

Deixemos de parte o altruísmo, mesmo interessado, e voltemo-nos para outro lado: é reconhecido que os países da Europa desprovidos de matérias-primas — é o caso da França — não poderão compensar essa inferioridade natural a não ser pelo recurso a técnicas sempre avançadas em relação às dos países em vias de industrialização. Isso foi-nos dito várias vezes com o emprego complacente da expressão «matéria cinzenta». Só a beleza da ideia permitiu até agora atrasar a sua

execução: continuamos a exportar produtos semiacabados ou de técnica rudimentar e a importar artigos fabricados: por exemplo, as nossas barras de madeira partem para a Alemanha e regressam sob a forma de equipamento de cozinhas ou móveis. Quantos aos produtos de técnica elevada pesadamente carregados de valor acrescentado e de postos de trabalho, provém, em larga escala, dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, Suíça, etc.

A vantagem de um atraso está em podermos eliminá-lo; mas eliminar esta inferioridade é preciso muito esforço, muito trabalho. Tudo isto se tornaria muito claro, fascinante, se a nossa ingénua contabilidade nacional fosse completada pelas contas em trabalho, recusadas até agora tanto pela antiga maioria como pela actual.

Se eu quisesse resumir, envolver esta meia dúzia de reflexões, diria que o erro fundamental dos ocidentais em matéria de emprego, fonte prolífera de greves é acreditar que a quantidade de trabalho é limitada e, com ela, o número dos postos de trabalho. Em todos os países, imensas necessidades não foram satisfeitas, imensas tarefas aguardam o operário que as há-de executar. Esta crença louca, assente sobre o que é apenas visível, conduziu-nos — depois de breves euforias, a sérios dissabores. Já tão inútil no quadro nacional, esta crença arrisca-se a tornar-se mortífera, explosiva, no quadro mundial. Só que: os sacrifícios de dinheiro nada são, comparados com os sacrifícios de amor próprio.

comunicação social

Agitação na TV francesa

Apoderou-se da Rádio-Televisão de estado francesa novo surto de febre originado pela delicada remodelação das suas redacções depois da vitória da esquerda socialista e comunista.

O último incidente — a exoneração das suas funções dum director da Informação da terceira cadeia da Televisão — provocou celeuma na imprensa francesa, desde a conservadora à socialista.

«Voltou a guilhotina» — escreve em título «Le Quotidien de Paris» (centro-direita), numa alusão irónica à próxima supressão da pena de morte para os criminosos. Uma sanção incompreensível, escreve o próprio diário socialista «Martin». Uma posição que não partilham os sindicatos de jornalistas, unanimemente para quem já é tempo de praticar uma política de Informação diferente.

O caso da terceira cadeia faz mais barulho quanto é certo que concerne à Informação a respeito dum assunto sensível: o poderio militar da URSS.

O director da Informação, André Sabas, de 51 anos, tinha deixado programar um filme britânico relativo ao «Exército Vermelho» já divulgado em vários países europeus, que dá deste a imagem duma força mal organizada, mal apetrechada, minada pelo alcoolismo.

Uma imagem de inferioridade tal que certos jornais exprimam na sexta-feira a opinião de que a película acabava por prestar serviço... a própria União Soviética.

O presidente da cadeia, Guy Thomas, nomeado há dois meses pelo Governo, e que é um jornalista experiente, entendeu que a fita «não tinha nenhuma preocupação de equilíbrio» e não correspondia aos «critérios de qualidade profissional». Acusando Sabas de não se haver oposto à sua projecção, demitiu-o das suas funções.

Em três meses, foram substituídos todos os presidentes das sociedades de Rádio e da Televisão. Entre os recém-chegados, figuram profissionais de reconhecida independência, altos funcionários e muito recentemente, um gaulista de esquerda.

Pouco a pouco, a mudança atingiu a hierarquia jornalística. Geralmente com o acordo das redacções e dos sindicatos. Último exemplo, a Rádio de Estado «France Inter» acaba de substituir todos os seus cronistas, observando incontestavelmente uma subtil dosagem política: um só socialista, um comunista, um gaulista de esquerda entraram, assim, em cena ao passo que o escritor e académico conservador Michel Droit, se queixava de que lhe foi retirada a sua crónica semanal.



Município de Lisboa

EDITAL N.º 105/81

VIATURAS ABANDONADAS

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado no Edital n.º 261/69 e no Decreto-Lei n.º 57/76, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de 90 dias a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
Manuel Maximo Pratas (falecido)	Rua Epifânio Dias	EA-81-01
Jorge F. L. Moreira Rato da Fonseca	Rua Rodrigo da Fonseca	LG-23-86
Delmar Correia de Castro	Rua Particular à Rua de Marvila	AH-18-06
Fernando José A. Rolão	Rua Part. à Travessa do Tarujo	LE-44-28
João Maria F. Colação	Rua Gen. José Celestino da Silva	BG-79-00
Antonio Nunes Luis	Av. General Roçadas	IA-81-73
Hildebrando S. Frade	R. Gen. José C. da Silva	II-61-04
Abílio Ferreira Branco	R. da Académ. das Ciências	HB-38-67
Antonio de Sousa	R. Pedro Queirós Pereira	FC-24-25
Francisco José Coelho de Sousa		
Ferreira da Silva	Sob o viaduto da R. Filipe da Mata	DC-21-21
Urbano Rato (falecido)	R. Francisco Metrass	HB-87-97
Jaime Fernandes Monteiro	R. Domingos Sequeira	FI-27-37
Ant. da Conceição (falecido)	Rua Cidade da Beira	BL-25-90
Manuel Joaquim Pinto	R. António Puschi	CB-36-43
Antonio Guerreiro	R. da Cruz a Alcântara	GD-48-17
Olavo E. T. Valbeiro	Aven. de Madrid	BU-15-09
Armindo Duarte, Ld.ª	Rua Guilherme de Faria	HH-32-10
Artur J. H. Marques	R. Cidade de Benguela	GH-21-26
Tomaz dos Santos	Av. Infante D. Henrique	LG-46-41
Carlos Jorge da Graça Lopes dos Santos	Pr. das Casas Novas	LF-90-91
Fernando João Rebelo		
Mendes Verissimo	R. Professor Santos Lucas	AI-46-03
C. Santos Com. Ind. SARL	Parque das Amoreiras	HC-44-76

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Agosto de 1981

O Presidente substituto da Câmara Municipal

em exercício

(Pedro Feist)

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE:

17 DE SETEMBRO

...mas envie hoje mesmo as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8\$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar — não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento.

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

O País arde

Liberdade aos incendiários

Depois do Centro, o Norte. Depois do Norte, o Centro. Depois de Sintra, Cascais. Depois de Cascais, Sintra. Portugal vai ardendo. Os incendiários actuam com raiva, com determinação, com meios, com protecções, na impunidade. Que se trata de uma actividade criminosa, que os incendiários actuam, ninguém duvida. E há mesmo quem aproveite para pretender deformação odiosa dos factos.

Ontem, 28 de Agosto, escrevia «O Diário»:

«A serra de Sintra voltou a transformar-se, nas últimas 24 horas, num autêntico braseiro. Uma área inculcada de floresta e po-

mares foi devastada num incêndio que se estendeu por quatro frentes, desde a encosta da Peninha até à zona do Guincho. Trata-se de mais um fogo de origem criminosa e de maiores proporções ainda do que aquele que há cerca de dois meses consumiu uma extensa área florestal da bela serra.»

Ontem, 28 de Agosto, escrevia «Portugal Hoje», em editorial:

«As características dos incêndios dos últimos dias são suficientemente elucidativas das dúvidas que alguém pudesse ter acerca da origem criminosa do fogo que vem destruindo o País.

Arderam milhões de contos no

mês passado. Alguém ganhou, talvez, milhões de contos. E os poderes públicos passam pelo meio dos que ganham e dos que perdem, em jeito de uma espécie de fiel das compensações.

Não foram, com efeito, tomadas medidas com eficácia mínima no plano da prevenção dos incêndios — designadamente da prevenção criminal — nem do fornecimento de meios adequados ao combate das chamas. O País não arde mais porque há, espalhados por ele, um punhado de bravos voluntários que deixa tudo para acudir às pessoas e aos bens ameaçados pelas chamas. Nos últimos dias os incendiários

vieram pôr o fogo ao pé da porta. Arde Sintra, outra vez, aqui a dois passos de Lisboa.

A floresta secular da serra perde mais uns hectares. A meia dúzia de quilómetros, precisamente num local onde uma multinacional projecta a construção de um complexo turístico que mereceu já algumas reservas, aparecem novos focos de incêndio.»

No «Diário de Notícias», Afonso Cautela dá elementos para avaliar o «negócio».

Onde está o Governo?
Onde estão as autoridades?
Que faz o Estado?

RFA: novas sombras sobre a coligação de Governo

Não são poucos os social-democratas que temem que o presidente do Partido Liberal (FDP) e ministro das Relações Exteriores, Hans Dietrich Genscher, esteja a preparar, o semanário de Hamburgo «Der Spiegel».

A pausa política imposta pelas férias do mês de Agosto, não impediu que os conflitos no seio da coligação de governo social democrata/liberal

pendentes e deverão ser discutidas numa segunda série de negociações que terão lugar em meados de Setembro.

Estas conversações não se apresentam nada fáceis já que os liberais se viram fortalecidos nas suas posições de difusão dos resultados duma sondagem realizada pelo instituto de investigações sociais de Mannheim, que indicam que o eleitorado do FDP acei-

Os social-democratas, enfraquecidos ante a opinião pública por causa das suas disputas internas — resultados de sondagens dão conta duma baixa do seu apoio eleitoral — devem esforçar-se por seu lado por apresentar uma posição homogênea nas próximas negociações.

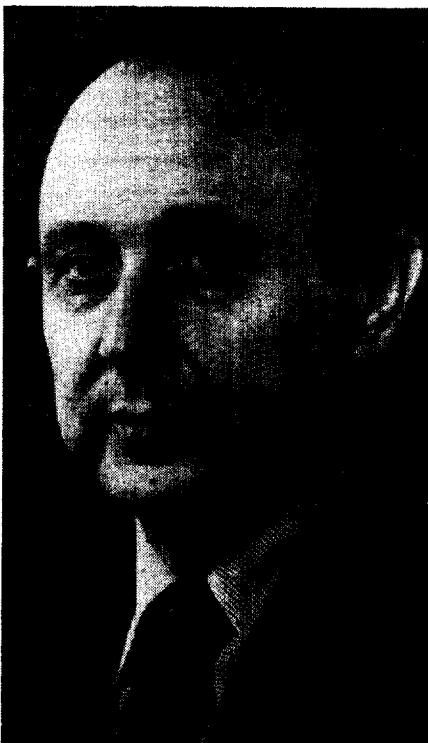
Ora isso não é fácil. Embora o chanceler Helmut Schmidt tenha minimizado a importância às discussões no inte-

parece inclinar-se pelas posições marcadamente mais moderadas e inclinadas para a decisão de Washington sustentada pelo chanceler Helmut Schmidt.

É sobre esta base que Genscher pressiona para conseguir impor estas posições no seio do Governo. A curto prazo, não parece ser sua intenção abandonar a coligação, mas ir criando as



Willy Brandt



Hans Dietrich Genscher



Helmut Schmidt

(SPD/FDP) se agudizem no local onde se encontrava de férias na Bavária, Genscher manteve e estimulou a controvérsia existente entre os dois partidos da coligação governamental em matéria orçamental e de política de segurança.

Numa carta pública dirigida aos membros do FDP, Genscher compara a actual discussão económica com a que se efectuou «ao enfrentar a etapa da reconstrução da Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial» e descreve-a como uma «prova de fogo para a economia de mercado».

O político liberal opõe-se na referida carta ao estabelecimento de novos impostos para aumentar as receitas fiscais, como é o propósito do SPD e reclama pelo contrário maiores poupanças nas despesas sociais.

Ambos os partidos puseram-se de acordo em princípio sobre as medidas orçamentais para 1982, todavia uma série de detalhes, alguns de certa importância, estão ainda

taria na sua grande maioria uma mudança de coligação do seu partido.

Por outro lado, Genscher sublinhou insistentemente as suas posições relativamente à política externa e de segurança. Num artigo publicado recentemente destacou a posição de liderança que deve assumir a Alemanha Federal na criação duma «União Europeia» que sirva como instrumento político para os países da Comunidade Europeia.

Ao mesmo tempo alertou contra o desenvolvimento de «anti-americanismo» que na sua opinião está a começar a surgir na Alemanha Federal como fruto da decisão do Governo dos Estados Unidos de fabricar a bomba de neutrões.

Os destinatários desta advertência são principalmente os social-democratas que criticam a decisão norte-americana, entre os quais se contam o presidente do SPD, Willy Brandt, e os seus colaboradores mais próximos, Hans Juergen Wischneski e Egon Bahr

rrior do seu partido e da coligação classificando-a de «Teatro de Verão» organizado pelos meios de comunicação, o que é facto é que não formulou ainda uma opinião definitiva relativamente à forma como enfrentar a discussão orçamental com os Liberais e sobre o problema da bomba de neutrões e a sua eventual instalação em território alemão.

Para Brandt e a ala esquerda do SPD, os problemas também são difíceis. Embora pareçam ter ganho um amplo apoio no seio do seu partido no tocante à negativa para a instalação da arma de neutrões, a sua posição não encontrou eco suficiente entre outros partidos socialistas europeus.

Observadores políticos opinam que durante o seu encontro a semana passada com François Mitterrand, Brandt não obteve o apoio do presidente francês para a sua política de oposição às medidas armamentistas dos Estados Unidos. O socialista francês

condições para que uma eventual ruptura se produza sem perda de prestígio para o seu próprio partido.

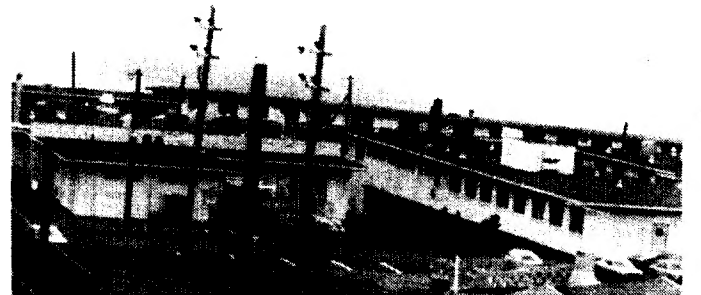
A oposição democrata-cristã (CDU/CSU) seguiu de perto esta polémica, acusando o Governo de imobilismo e incapacidade e elogiando ocasionalmente as posições «moderadas» de Genscher em política económica e exterior. Contudo Genscher enfrenta também problemas no seio da FDP; entre os liberais não há unanimidade em relação à política de segurança.

Tanto a organização juvenil do FDP, Os Jovens Democráticos (JUSOS), como diversos deputados e representantes prestigiosos dos liberais, como o fundador do partido William Born, criticaram as posições de Genscher coincidindo nos factos com a opinião dos social-democratas contrários à construção da bomba de neutrões, que na sua opinião trará um novo auge para a corrida armamentista.



● O PCP anunciou a partida para Trípoli de uma delegação que participará na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo da Líbia e nas comemorações do aniversário da Revolução Líbia. A delegação comunista é integrada por António Graça, do Comité Central e por António Ângelo, da Secção Internacional.

● A UNITA afirma que «razões alheias à sua vontade impediram a libertação dos portugueses capturados em Huila, em 1977». Em comunicado distribuído em Lisboa, a UNITA refere que «no seguimento dos apelos do CDS e subsequentes contactos, o Bureau Político da UNITA, continua a desenvolver esforços no sentido da libertação dos referidos portugueses». Acrescenta que tal objectivo ainda não foi alcançado por «subsistirem dificuldades que não se conseguiram ultrapassar».



● O executivo açoriano iniciou um estudo sobre as bases militares estrangeiras existentes no arquipélago. No comunicado da Presidência do Governo Regional, que quinta e sexta-feira reuniu em conselho em Ponta Delgada, salienta-se que o executivo iniciou um estudo global e desenvolvido sobre assuntos de natureza internacional que dizem respeito à região nomeadamente quanto às bases militares existentes no arquipélago e a Zona Económica Exclusiva (ZEE). Além de depósitos de abastecimentos de combustíveis da NATO em S. Miguel e Santa Maria, existem presentemente nos Açores um destacamento militar norte-americano nas Lajes, da Terceira, e uma estação de telecomunicações na ilha das Flores.

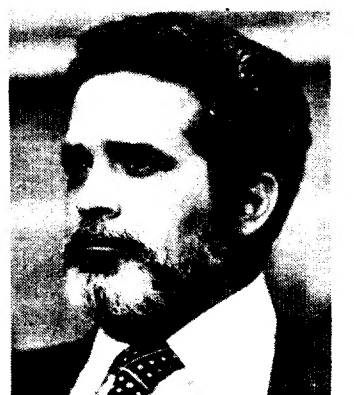
● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, regressou a Lisboa terminada a visita oficial de cinco dias a zona militar dos Açores. Garcia dos Santos, durante os cinco dias que permaneceu no arquipélago, visitou as unidades do exército sediadas em S. Miguel, Terceira e Faial e observou a actividade desenvolvida pelo destacamento de engenharia no apoio às populações da Terceira, atingidas pelo sismo do ano passado.



● O regimento de infantaria de Vila Real (RIVR) comemora na segunda-feira o «Dia da Unidade». Durante as cerimónias habituais, o comandante da unidade receberá o novo estandarte do RIVR — herdeiro dos feitos e condecorações do antigo Regimento de Infantaria 13. À noite realiza-se um espectáculo de variedades.

● O líder socialista Mário Soares só hoje regressou a Lisboa em virtude de uma avaria no avião de carreira dos TAP. O avião da Transportadora Aérea Portuguesa, que deveria ter escalado o aeroporto das Lajes, Terceira, encontrava-se ainda em Montreal, Canadá, com uma avaria.

● O deputado do PS Marcelo Curto, classificou de «grosseiramente violadora da Constituição» a aprovação, no último Conselho de Ministros, do Código de Processo de Trabalho. O código, promulgado pelo Presidente da República em 31 de Dezembro de 1979, foi suspenso pela Assembleia da República em 8 de Abril de 1980 e aprovado quinta-feira, com alterações, pelo Conselho de Ministros, ao abrigo de uma autorização legislativa concedida pelo parlamento.



THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

O Instituto Britânico em Portugal na sua qualidade de organismo cultural da Grã-Bretanha, dedica-se exclusivamente ao ensino da língua inglesa.

Dispõe de profissionais competentes de cultura e língua inglesa, que formam o seu corpo docente. O ensino é pois, verdadeiramente especializado. Tem programado uma vasta gama de actividades culturais, nomeadamente a projecção de filmes, audiovisuais, video cassettes, e a organização de exposições.

Uma biblioteca moderna, actualizada e confortável está ao dispor dos seus alunos.

Seja benvindo, aprenda connosco.

Cursos normais
3 horas semanais

Cursos intensivos
6 horas semanais

Cursos preparatórios
para os exames da
UNIVERSIDADE
DE CAMBRIDGE

Cursos para jovens

Cursos especiais
para empresas e
organismos oficiais

Inscrições para o ano lectivo
1981/82

a partir de 7 de Setembro

PARA MAIS INFORMAÇÕES,
CONTACTE-NOS:

RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua de S. Marçal)

Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

A BARCA SEM OS CORVOS

O declínio

Um ramo da medicina que se desenvolve muito agora é a gerontologia — a medicina do envelhecimento. Os médicos gerontólogos apontam insistentemente para o facto de que a velhice se prepara e se defende na idade madura e até antes: saber envelhecer é coisa que se deve aprender em novo e praticar em adulto.

Por outro lado, as escavações arqueológicas, que felizmente já começam a interessar a nossa juventude, mostram cidades que já foram vivas e agora estão mortas; e sabemos, através da História e da Arqueologia como envelheceram, declinaram e morreram cidades antigas. Mas não nos acostumamos à ideia do seu declínio nem queremos obstinadamente reconhecer os seus sinais, quando se trata das cidades contemporâneas, da civilização industrial.

É certo que destas não temos senão poucos e mal conhecidos exemplos de mortes recentes, e por isso, todos pensamos que o melhor é não falar nisso... e afastar essas ideias tristes!

Como certas velhas que se recusam a reconhecer a passagem dos anos, as rugas já patentes e a flacidez que se instala, ou os velhos gaites que não querem enfrentar a evidência do reumatismo e da impotência, as grandes cidades do nosso tempo não estão a envelhecer bem. E Lisboa, que nem sequer tem uma compleição muito robusta, está a declinar muito depressa.

Ora a principal, a mais funda acusação a fazer à actual gestão municipal da maioria AD não reside nas ridículas manifestações de provincianismo, megalomania ou mau gosto que tem animado tanto o lado bem humorado da opinião pública (e até, vamos lá, uma vez por outra, esta coluna...). O perigo real da inconsciência ou ignorância em acção em Lisboa está no seu carácter de bomba de retardamento: os efeitos far-se-ão sentir muito mais tarde — talvez até quando a sua origem já não for manifestamente apontável à acção presente.

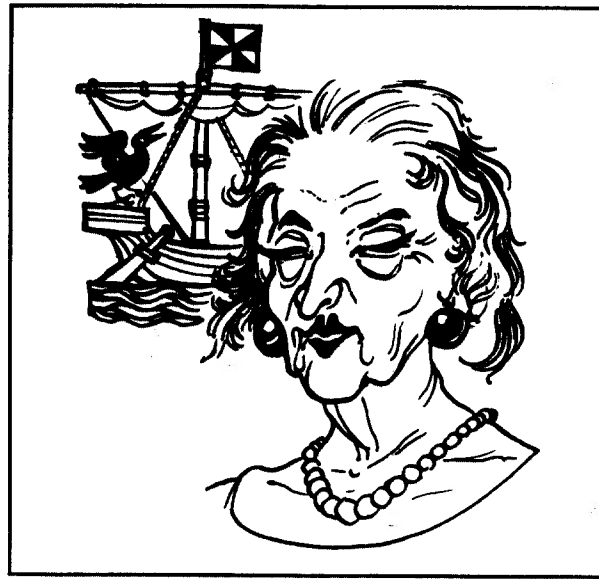
(Confesso que gostaria de acreditar até que os que assim procedem não estejam deliberadamente a contar com isso. Porque a título pessoal conheço e estimo alguns, desejo acreditar — sem grandes razões para isso, de facto — que não se apercebem do mal que estão a fazer, em consciência).

Mas qual é essa acusação?

A intensificação desregrada da edificação no interior do núcleo urbano (sob o alibi de solução para as carências habitacionais, — solução manifestamente errada ou falsa solução, até! como é evidente, se o afluxo populacional conti-

nuar por falta de uma política regional que o contenha), é eminentemente especulativa.

A iniciativa privada só funciona se estimulada por uma expectativa de lucro; da sua legitimidade não pode aqui ser questão, pois que é um valor indiscutível e primário para a ideologia dominante na AD, e ela tem de ser coerente. A origem desse lucro é que tem que ser examinada — resulta da incorporação dos resultados do investimento público sob todas as formas, necessário para manter a cidade em funcionamento como tal. Mas a acumulação e concentração de habitação e actividades no «organismo» urbano implica investimentos públicos e despesas públicas crescentes mais do que proporcionais — e esses tem de vir de algum lado. Sabe-se de onde vêm! Vêm do agravamento constante das solicitações ao contribuinte e ao consumidor cidadão que não é forçosamente (em rigor, nem sequer é principalmente!) o beneficiário directo das vantagens criadas...



Conhece-se, porém, a atitude conservadora em relação à despesa pública...

Assim, a Cidade vai vivendo cada vez mais como um organismo envelhecido, que vive queimando as próprias reservas.

Como os corpos humanos mal alimentados, Lisboa já não está a queimar as suas gorduras, mas sim já a queimar as suas proteínas, os seus músculos. Acelera o seu envelhecimento.

A próxima «Barca sem os corvos» não se chamará já «O Declínio» como esta, mas sim «O Estertor», e, ao leitor que não veja nela um exercício de ficção futurológica, mas reconheça certos sinais, dará alguns calafrios.

J.P. Martins Barata

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICI- PAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE
ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 30 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— CANEÇAS — AMOREIRA, B.º S. JORGE,
PONDE DA BICA E MONTEMOR.

— FAMÕES E ODIVELAS

— SACAVÉM, CAMARATE E UNHOS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA
MUNICIPAL
DE LOURES, 26 DE AGOSTO
DE 1981

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

VENDEDOR — COMISSIONISTA

Para Lisboa e Arredores

Firma do Porto necessita de comissionista para venda de embalagens de fantasia em acetato, e blisters em material opaco cor ou veludo

Resposta com detalhes pessoais e condições pretendidas ao n.º 352 da delegação deste jornal no Porto

A PARTIR DE 2.ª FEIRA

SALDOS

NA

STOP

RUA DO OURO, 260

MALHAS ★ PRONTO A VESTIR ★
LINGERIE

ONDE O SEU DINHEIRO
VALE MAIS

E AGORA E AGORA TAMBÉM NO
C.C. SOPAL — R. IVENS, 58 - LOJA 8
C.C. IMAVIZ — AV. F. P. MELO, 35
-LOJA 36
C.C. GUÉRIN — AV. LIBERDADE, 12 —
LOJA 12

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccoes
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) - R. Infantina, 15-55 C. 1300 LISBOA

Continua o repúdio pela invasão de Angola

“Apartheid” deve desaparecer da face da terra

— considera o CPPC

O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), «fraternalmente solidário» com o povo angolano, apelou à unidade dos portugueses «para exigir o imediato respeito pela independência» de Angola e pela «integridade do seu território».

Num comunicado ontem difundido o CPPC exige que a África do Sul «cumpra as determinações das Nações Unidas e não retarde por mais tempo a independência da Namíbia», uma vez que, considera, «a zona do sudoeste africano constitui perigo de guerra eminente e generalizada».

O CPPC repudia «os conflitos, aparentemente locais, manejados de longa distância por cordelinhos de várias cores, susceptíveis de desencadear guerras generalizadas que, de um momento para o outro, podem levar ao holocausto».

Neste sentido condena a agressão da África do Sul à República Popular de Angola e apela para que o «desumano ferrete do «apartheid» desapareça da face da terra».

Associação 25 de Abril

A Associação 25 de Abril, organismo associativo de

portugueses residentes e co-operantes na República Popular de Angola, apelou «à multiplicação de acções concretas de vigorosa e total solidariedade com o povo angolano».

Num comunicado distribuído em Lisboa a Associação, convicta de «interpretar o sentido da comunidade portuguesa em Angola» exige a «imediata e total retirada do exército agressor sul-africano de terras angolanas» e «medidas punitivas exemplares contra os racistas, no seio das instâncias internacionais».

O texto sublinha que «urge por todos os meios travar a

escalada da guerra e defender a paz, urge repudiar tamanho crime, como urge também demonstrar, uma vez mais e de facto, a ampla e fraternal solidariedade de Portugal democrático com Angola popular».

Entretanto as delegações ao II Encontro da Juventude Trabalhadora aprovaram ontem em Sevilha uma moção, apresentada pelos portugueses, condenando a invasão de Angola pela África do Sul.

Trabalhadores condenam e MIRN aprova...

Sindicatos, comissões de trabalhadores e de moradores,

organizações diversas continuam a fazer chegar ao «DL» moções de repúdio pela invasão do sul de Angola pelos racistas sul-africanos, mostrando de uma forma inequívoca o sentir do povo trabalhador português.

O MIRN também não quis deixar de ouvir a sua voz — como sempre contrária ao sentir da nossa população.

Em comunicado ontem emitido, o MIRN, Partido da Direita Portuguesa, refere que «as Forças Armadas da África do Sul lançaram uma operação de neutralização de bases da

SWAPO, localizadas no Sul de Angola» e que o Governo de Pretória «procedeu como o condicionalismo internacional vigente lhe impõe».

O MIRN acrescenta «não entender a condenação, pela Presidência da República, Conselho da Revolução e até pelo Governo AD, da iniciativa sul-africana».

O MIRN é presidido pelo general Kaulza de Arriaga, antigo secretário de Estado da Aeronáutica do Governo de Salazar e comandante-chefe das Forças Armadas Portuguesas em Moçambique durante a guerra colonial.

A pretexto de Loures

FAUL do PS fala já no “funeral da FRS”

O «mau negócio» chamado (por Mário Soares) FRS, volta a ser motivo de divergências entre os três parceiros da coligação, PS, UEDS e ASDI, a propósito das novas eleições para a Câmara de Loures.

Num comunicado divulgado a noite passada, a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS pretextando declarações anteriores de responsáveis da UEDS e ASDI durante a apresentação de uma lista comum dos dois pequenos partidos, rejeita o que considera «insinuações gratuitas e de baixo nível dirigidas contra autarcas socialistas» da anterior Câmara de Loures.

Na opinião da FAUL, os referidos autarcas «procuraram com independência, honestidade, dedicação e competência no exercício das suas funções para as quais foram eleitos, corresponder à confiança neles depositada servindo o interesse público». Considera ainda a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS difícilmente concebível que a UEDS e a ASDI «queiram dar «cobertura pública a uma perversão totalitária sobejamente conhecida» (a gestão APU) e remata que «perante tão insólito comportamento não pode deixar de perguntar: com atitudes deste tipo quem estará obiec-

tivamente interessado no «funeral da FRS?».

Recorde-se que Lopes Cardoso afirmara simplesmente na citada conferência de imprensa da passada quarta-feira «não serem perfeitamente claras as condições da queda da câmara provocada pela coligação PS-PSD».

Cacela Leitão, da ASDI, sublinhara, por seu turno, que «grande parte dos autarcas que se autodemitiram, estavam na câmara mais para se servirem do que para servir...».

Concorrem sete listas

Entretanto, sete forças políticas entregaram já no Tribunal

da Comarca de Loures as respectivas listas de candidaturas às intercalares de 11 de Outubro. Trata-se da FUP, AD, MRPP, APU, PS, UDP e coligação ASDI/UEDS.

Com maioria e presidência APU, a Câmara de Loures caiu em julho passado, após a demissão combinada dos vereadores do PS e PSD que deixou o executivo sem «quorum».

A eventualidade de o PS e PSD apresentarem uma lista conjunta para estas eleições intercalares despertou o interesse dos jornais e da opinião pública, pois tratava-se da concretização da aliança

PS/PSD preconizada pelo secretário-geral dos sociais-democratas, António Capucho, para as autarquias onde a APU é maioritária.

Os contactos entre os dois partidos para esse fim goraram-se, nomeadamente por o PSD discordar da não inclusão do CDS na lista conjunta.

A ASDI e a UEDS, por seu turno, combateram pela apresentação de uma lista da FRS, acabando por optar por uma lista coligada das duas forças face à negativa do PS, que concorre sozinho.

Nas eleições autárquicas de 1979, a APU foi a força mais

votada com 49 567 votos (36,7%) e cinco mandatos, seguindo-se-lhe o PS com 44 784 votos (33,1%) e quatro mandatos.

O PSD e o CDS, que concorrem agora integrados na lista AD, obtiveram respectivamente, 25 237 votos (18,7%) e 8673 (6,4%) e o PSD dois mandatos.

Em 1979 a ASDI, então em formação, não concorreu às eleições autárquicas e o seu parceiro de hoje, a UEDS, obteve nas eleições para a Câmara de Loures 631 votos (0,5%).



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

ADMITE

ENGENHEIRO PROJECTISTA

- Licenciatura em Engenharia Electrotécnica (correntes fortes).
- Local Trabalho em Lisboa.

RESPOSTA COM «CURRICULUM» PORMENORIZADO PARA EDP — DODS
ÓRGÃO DE APOIO DE TRABALHO

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-2.º 1200 Lisboa
(Até 8 dias após a publicação do anúncio)



TRANQUILIDADE SEGUROS, E. P.

(RESULTANTE DA FUSÃO DAS COMPANHIAS TRANQUILIDADE, GARANTIA FUNCHALENSE E A NACIONAL)

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES EM LISBOA

A Tranquilidade Seguros E.P. comunica a todos os seus Segurados, Mediadores, Colaboradores e público em geral, que a partir de

31 DE AGOSTO DE 1981

Os Serviços a seguir mencionados passam a funcionar no local e com os Telefones e Apartados que se indicam

TESOURARIA E COBRANÇAS

DEIXAM DE FUNCIONAR OS SERVIÇOS NA AV. DA LIBERDADE, N.º 18, PASSANDO PARA A
AV. DA LIBERDADE, N.º 242
TEL. 53 88 66
APARTADO 2956 - 1124 LISBOA CODEX

AJUDE OS BOMBEIROS DO CONCELHO DE CASCAIS

Passe uma noite agradável, jante e divirta-se, hoje, na
FEIRA DO ARTESANATO
(Parque do Estoril)

Hoje, a receita da bilheteira reverte a favor das 5 Corporações de Bombeiros do Concelho de Cascais.

trabalho

A iniciar 2.^a feira

Greve dos meteorologistas do INMG poderá afectar o tráfego aéreo

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) iniciam na segunda-feira uma greve ao trabalho nocturno, que se prolongará até sábado. Esta forma de luta, ontem divulgada em conferência de Imprensa, poderá afectar a segurança do tráfego aéreo em Portugal, embora estejam asseguradas as informações em casos de emergência.

Os cerca de 200 meteorologistas, que fornecem informações directas sobre as condições atmosféricas aos aviões, pretendem com a greve exigir a anulação da aplicação do Decreto-Lei n.º 110-A/81 àqueles trabalhadores até à saída da legislação regulamentadora de trabalho por turnos.

O referido diploma reduz para metade o pagamento das horas extraordinárias aos trabalhadores da Administração Pública. A semelhança do que aconteceu noutros serviços, designadamente os portuários, hospitalares e de ensino, os tra-

balhadores que laboram em regime de turnos pretendem ser excluídos do decreto-lei.

Até à publicação da legislação em causa, os trabalhadores do INMG exigem o pagamento de 50 por cento sobre o trabalho nocturno, regalia já conquistada e que o referido diploma veio anular.

A comissão de trabalhadores do INMG afirmou ter sido recebida esta semana pelo chefe de gabinete do secretário de Estado das Comunicações e que este não se mostrou interessado em resolver o problema.

Com efeito, e segundo afirmaram os dirigentes da Federação da Função Pública, a aplicação de tal decreto reduz significativamente as remunerações recebidas por trabalho nocturno e extraordinário em 25 por cento.

Os trabalhadores responsabilizam o Governo pelas consequências desta greve, já que a informação meteorológica é indispensável para o funcionamento de qualquer aeroporto.

Comércio de Setúbal e o congelamento do CCTV do sector

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal vai realizar plenários concelhios de trabalhadores para análise da situação resultante da publicação da tabela salarial do CCTV do sector, no Boletim de Trabalho e Emprego, apenas a 14 de Setembro.

O Sindicato afirma que a nova tabela salarial, acordada com o patronato do sector em tempo recorde, foi entregue para publicação no dia 20 de Maio, destinando-se a repor o poder de compra perdido pelos tra-

balhadores, face ao crescente aumento do custo de vida.

O Ministério do Trabalho afirma que a revisão das tabelas só poderá efectivar-se após 12 meses de vigência da anterior. No entanto, e segundo o Sindicato, «a revisão agora negociada tem efectivamente 15 meses de vigência».

O Sindicato afirma igualmente que «o Governo pode estar certo que os trabalhadores saberão denunciar junto do público que atendem as prepotências do Governo».

Pescadores algarvios são recebidos terça-feira

Na sequência do pedido de audiência formulado pelo Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro e pela Comissão de Pescadores da Quarteira, o secretário de Estado das Pescas recebeu na próxima terça-feira os representantes daqueles trabalhadores, para estudo dos problemas no sector, segundo anunciou o Ministério de Agricultura e Pescas (MAP).

Os pescadores da Quarteira (Faro) pretendem nomeadamente analisar a situação criada pelo apresamento de três barcos de Olhos de Água acusados de pescar com redes de malhagem proibida, numa zona de reserva marítima.

Como oportunamente no-

tiçamos, uma concentração de pescadores de Portimão na quarta-feira, motivada pelo apresamento, originou uma intervenção de forças policiais, tendo como resultado vários feridos de ambos os lados.

No dia seguinte, os pescadores decidiram em plenário solicitar a audiência e paralisar na faina e, no caso de não serem recebidos até 3 de Setembro, impedir a venda de pescado.

O MAP, relativamente a esta posição, afirma em comunicado «que não aceita negociar sob coacção» e que a obstrução à venda do pescado, a registar-se, «teria o tratamento adequado no quadro da legislação em vigor».

férias



Braga ou o tempo de memória

O Minho em viagem (3)

Sete dias que terminam

Barcelos, é o seu galo. Ou a figura do músico. Em ambos os casos, se pode dizer que é o som e a suscitam essa oculta identificação.

Musicais, no mais lato sentido do termo, nos apareceram sempre as gentes do Minho.

apenas diversos destinos por nós perseguidos. De Barcelos a caminho de Guimarães, de Lisboa para o Gerês.

Essa condição, não a merecia a cidade, bela como todas as terras que não conhecemos.

trada das horas, curiosamente assinaladas por um coro de sons gravados ou de badalos. Na noite, o tempo que tão magnanimamente entregamos, impõe-se com ferocidade aos sentidos e, uma vez mais, perturba ou impede o sono.

É o instante em que recuperamos a integralidade da nossa fendida memória de infância, povoada de referências que assumem a sua totalidade. Como ali, ao ouvir o sino da aldeia, vila ou cidade que nos viu nascer.

A nada disto estamos já habituados, ou o cérebro se encarrega de fazer esquecer, por força também de vivências que a grande cidade vai soltando: ela não conhece — e não perdoa — estas ternas reminiscências.

temos vindo a dar conta.

Estamos em Guimarães, na véspera do regresso. Muito calor e secura no ar, que tornam a descoberta da cidade um suplício.

O castelo, como todos sabem, identifica o «berço» da nacionalidade. «Aqui nasceu Portugal», lia-se em letras enormes numa parede da cidade.

É visita obrigatória que encontra o forasteiro desarmado. Em todas as ruas que percorremos, atormentados pelo sol, nem uma só indicação do percurso a tomar.

Qualquer um se sentirá culpado de não saber onde fica o Castelo de Guimarães. Será que os habitantes se ofendem com quem pergunta?

O melhor e o pior

Porque é tão penoso conhecer a nossa terra?

Viajar em Portugal não é fácil. A distância ainda surge como barreira quase insuperável e impõe uma apreciável resistência física (e moral...), a que nem todos estarão dispostos a apelar.

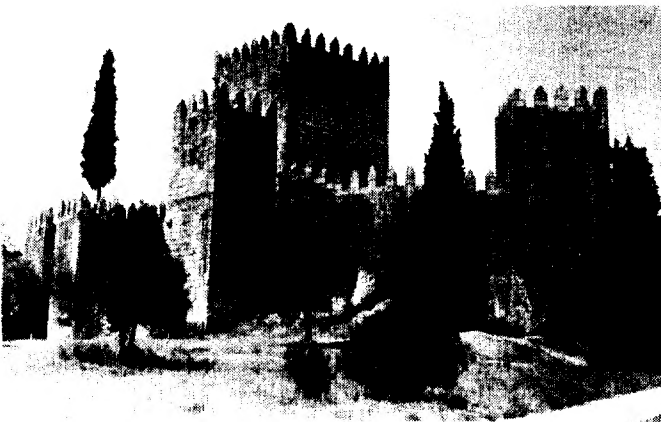
Ao longo de uma semana, de tudo nos aconteceu neste País marcado por tão violentos contrastes. Sete dias de viagem em que conhecemos o melhor e o pior, em matéria de alimentação, transportes ou alojamento.

De Lisboa ao Gerês, vai a distância da primeira classe de comboio à camioneta decrépita: já o conhecemos. Mas importa ainda dizer que a rede regional, que tem Braga como coração, é aceitável, mas submete-nos a provas inimagináveis.

E, afinal, parece que tudo se conjugou para não nos deixar saudades. Metade do tempo levámos no regresso a Lisboa, partindo numa manhã radiosa de Barcelos...

Mas nada disto importa verdadeiramente. Leitor: ainda está a tempo. Pegue numa trouxa e parta à descoberta desta terra. Ela merece-o.

Carlos Pessoa



Aqui nasceu Portugal?

Tocadas por uma alegria contagiante que encontra raízes — ou talvez se exprima — num povoamento e na ordenação da Natureza de que falávamos em crónica anterior.

E por que não escrever aqui sobre essa singular partida que o destino parece ter urdido à nossa passagem?

Eis a ironia, para que avaliem: um galo danado encarregar-se-ia de forçar a nossa memória (e o sono...), cantando toda a noite. Aconteceu isto em Barcelos e quase nem valeria a pena acrescentar que pouco descansamos.

É que o coro de respostas — e algumas imprecações — ampliou-se pela vizinhança, envolveu outros animais e fez merecer à cidade o símbolo que ostenta.

As horas da memória

Braga foi momento de passagem, quase sempre breve, pontual. Sumária, numa palavra. Colocada em posição geográfica estratégica, a cidade acabou «conformada» com o papel que lhe coube, ligando

Mas assim sucedeu. Deste modo, é ainda uma outra imagem pessoal que se retém.

O braço poderia sem dificuldade ostentar os campanários das suas igrejas. E dos sinos, acrescenta-se.

Então, de Braga transmitimos a evocação desencon-

A culpa

Nó tempo que corre, uma crónica de férias desvenda as diversas marcas impressas pela rota. Neste sentido, aqui se vêm somando as indicações que a intuição perseguiu e assimilou.

É delas, afinal, que ao leitor



A face de Guimarães que importa preservar

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Fogos: relativa acalmia

Já nem o Funchal escapa às chamas

Há quem esfregue as mãos de contente por as chamas terem chegado ao Funchal — sem atravessarem o Atlântico, claro. O fogo chegou ao Funchal, mais grave que isso, em pouco mais de doze horas, fez sentir os seus efeitos em vários lados, a despeito dos populares monárquicos garantirem que Portugal «não será a fábrica de pasta de papel da Europa» e que, «quanto mais o país arde, mais lucram as celulosas».

Os vários focos de incêndio que ontem de madrugada eclodiram nos arredores do Funchal foram extintos ao princípio da tarde pelas duas corporações de bombeiros da capital madeirense. As chamas atingiram maiores proporções nos locais conhecidos por Caminhos Pretos, Monte, Santo António e Eira, e foram combatidas por cerca de sessenta «soldados da paz».

Momentos depois, e controlados aqueles focos, deflagraram-se incêndios nas serras do Funchal, na zona da Levada da Corujeira-Monte e no

Palheiro Ferreiro. Eram mais dois fogos a juntar ao que no dia anterior se manifestara nas Carreiras-Santo da Serra, entretanto extinto. No primeiro caso o fogo devastou uma pequena área de eucaliptos da Corujeira-Monte, assumindo maiores proporções no Palheiro-Ferreiro, onde o combate às chamas por parte dos bombeiros se prolongou pela noite fora, receando-se que os prejuízos, como nas Carreiras-Santo da Serra, fossem elevados devido ao devastamento de muitos hectares de floresta.

O comandante dos Bombeiros Voluntários Madeirenses afirmou entretanto à ANOP que, a coberto da vaga de calor que nos últimos tempos aí se vem registando, os incendiários tenham podido agir, a exemplo do que sucede no Continente. Vaz Camacho lamentou, entretanto, a degradação do material que os bombeiros dispõem para combater os incêndios.

No continente, finalmente, os bombeiros tiveram um dia de pouca actividade, aten-

dendo a que apenas os de Almogademe e Sintra, na periferia de Lisboa, deram os últimos «retoques» na chama que se reacenderam na serra de Sintra (entre a desportiva Penina e o paradisíaco Guincho), enquanto os de Sabugal atacavam um incêndio de grandes proporções que eclodira nas matas próximas de Forcalhos, naquele concelho, fogo esse que antes de ser dominado destruiu uma vasta área de matas e pinheiros.

Por outro lado, o pequeno incêndio que deflagrou ontem numa das caves do Hospital «Pulido Valente», antigo Sanatório D. Carlos, ao Lumiar, em Lisboa, foi rapidamente extinto por três agulhetas de neveiro dos BSB, que destacaram para o local dez viaturas e cinquenta homens. O ataque ao sinistro durou cerca de uma hora, admitindo os bombeiros que a sua origem tenha residido num curto-circuito ou num cigarro mal apagado. O fogo apenas consumiu alguns caixotes de madeira e artigos antigos, não provocando danos pessoais ou materiais.

Reunião pública mensal da CML é segunda-feira

A habitual reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa realiza-se na próxima segunda-feira, a partir das 15 horas, nos Paços do Concelho.

A ordem de trabalhos integra uma extensa lista de questões a analisar e decisões a tomar.

A proibição de afixação, colagem ou pintura de faixas, panos, cartazes ou qualquer

outra alteração do ambiente circundante dos monumentos nacionais ou outros edifícios históricos, espécies vegetais e sítios na respectiva área de protecção legalmente definida, constam de uma proposta a apresentar à reunião.

Debater-se-á ainda o inventário das obras literárias mais significativas sobre a cidade e a edição de uma colecção de obras sobre Lisboa, a

promover pela CML.

Enquanto o Gabinete Técnico de Habitação deverá transferir-se para o Palácio do marquês de Tancos e o terreno deixado vago passará para a Comitur, será debatida a desafectação do domínio público para o domínio privado da Câmara da parcela de terreno sita na Avenida Afonso III, e sua cedência à comunidade israelita de Lisboa, para ampliação do cemitério.

economia

Enquadrando 15 mil empresas

Constituído grupo de pressão para desenvolver a região Norte

«Fazer mais qualquer coisa pela região a norte do Mondego» é o propósito anunciado por empresários nortenhos ao constituírem-se em associação denominada Conselho Empresarial do Norte e que enquadra quinze mil empresas reunidas em seis associações patronais.

«A situação actual é chocante se tivermos em conta a leitura fria dos números», disse Amorim de Freitas, presidente da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte e um dos membros da Comissão Instaladora do Conselho Empresarial.

Os números e as justificações apontados por Amorim de Freitas para a constituição do Conselho Empresarial do Norte dizem que a região gera mais de 60% do Produto Nacional Bruto, contribui com mais de 65% para as exportações portuguesas e recebe mais de 80% das remessas de emigrantes; não obstante isso, disse, «a região Norte é servida pelas piores vias de comunicação do País, dispõe de um aeroporto insuficiente e de um porto, o de Leixões, que é o mais caro da Europa em termos de custos de embarque e desembarque de mercadorias».

Em seu entender, «o País é o conjunto das suas regiões e, entre estas, a do Norte, apesar da sua importância, continua a ser gravemente afectada no seu desenvolvimento socio-económico».

«No âmbito empresarial — disse também Amorim Martins — a região do Norte não obtém a atenção que deveria merecer do Poder Central, designadamente do Governo».

«Tudo é manobrado nos gabinetes de Lisboa, onde nem sequer há ministros do

Norte — acrescentou — porque todos os ministros são da Linha de Cascais».

Esta situação inspirou a criação de um organismo, o CEN, que se pretende verdadeiramente representativo e defensor dos interesses do Norte — salientou Amorim Martins — e que «obrigue o resto do País a prestar atenção aos interesses da região».

Aderiram já ao movimento, subscrevendo o protocolo de constituição do CEN, as Associações dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, dos Industriais de Confecção e Vestuário, Industrial do Minho e das Indústrias Têxteis, Algodoeiras e Fibras.

O porta-voz da Comissão Instaladora do CEN adiantou que numa reunião das associações aderentes, marcada para 24 de Setembro, serão debatidas e estudadas as posições a tomar no que se refere às ligações do Porto com todo o País e em particular com o Minho, Trás-os-Montes e Coimbra.

RESFRIA ENTUSIASMO PELA CEE — Os industriais de têxteis, malhas e confec-

ções estão a mudar a sua atitude face à adesão à CEE sendo visível o resfriamento do entusiasmo de há anos, ao ponto de o presidente do Gabinete Portex (conjunto de associações empresariais do sector têxtil) ter declarado, ontem, no Porto, que «a posição do Gabinete não é favorável como anteriormente à adesão de Portugal à CEE».

«Os nossos parceiros da Europa estão a criar-nos dificuldades, não nos deixando exportar aquilo que pretendemos, nem sequer os níveis de 1978 e 1980» — disse.

Entre os países membros da CEE que estão a impor restrições a Portugal, Alexandre Pinheiro mencionou a França e a Inglaterra.

Alexandre Pinheiro falava numa conferência de imprensa efectuada no Clube Residencial da Boavista para anunciar a abertura da Portex/81, Primavera/Verão que decorrerá de 1 a 7 de Setembro, no Palácio de Cristal.

A Portex/81, Primavera/Verão, conta com 160 expositores, é destinada a profissionais e espera a visita de centenas de compradores estrangeiros.

Todas as unidades hoteleiras do distrito do Porto estão esgotadas no período em que decorrerá esta exposição do sector têxtil.

A Portex vai também apresentar um «show» de moda que custará vários milhões de escudos.

Sabe bem chegar...

...e encontrar o futuro.

Para si que trabalha no estrangeiro. Os depósitos no BANCO DE FOMENTO NACIONAL têm JURO MÁXIMO. Com isenção total de impostos.

DEPÓSITOS EM ESCUDOS.

DEPÓSITOS À ORDEM	
Até 100.000\$00	4%
No excedente	2%
DEPÓSITOS A PRAZO	
De 30 a 90 dias	10%
De 91 a 180 dias	14%
De 181 dias a 1 Ano	19,5%
A 1 ano e 1 dia	21%

DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

MOEDA	6 MESES	1 ANO
Marcos Alemães	8,75%	9,25%
Francos Belgas	10,0 %	10,5 %
Dólares Canadianos	14,5 %	15,0 %
Dólares dos EUA	12,5 %	13,0 %
Francos Franceses	8,5 %	9,0 %
Florins	8,5 %	9,0 %
Libras Esterlinas	13,0 %	13,5 %
Francos Suíços	6,5 %	7,0 %
Coroas Suecas	12,0 %	12,5 %

JURO MÁXIMO. MÁXIMA SEGURANÇA.



Banco de Fomento Nacional

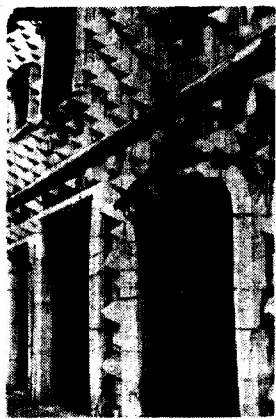
Sede: Rua Mouzinho da Silveira, 26 — 1200 LISBOA — TELEF. 56 10 71.
Delegações: AVEIRO • BEJA • BRAGA • BRAGANÇA • CASTELO BRANCO • COIMBRA • ÉVORA • FARO
FUNCHAL • GUARDA • LEIRIA • LISBOA • PONTA DELGADA • PORTALEGRE • PORTO • SANTARÉM • SETÚBAL • VIANA DO CASTELO • VILA REAL • VISEU.

de ontem para hoje

Camionetas
entre Lisboa
e Barcelona

Lisboa, Madrid e Barcelona, soube-se ontem, irão ficar ligadas por carreiras regulares de autocarros modernos duas vezes por semana. Participam nesta operação as empresas portuguesas Inter Centro, de Lisboa e Inter Sul, de Setúbal e as espanholas Júlia Sá, de Barcelona, Alsa, de Oviedo e Trapisa, de Madrid. Lisboa e Madrid passarão, assim, a estar ligadas, a partir da próxima semana, por transportes rodoviários 150 anos depois do mesmo trajecto ter sido realizado pela Mala-Posta.

«Casa dos Bicos»: cartaz da TAP ganha prémio em Itália



Um cartaz produzido pela TAP-Air Portugal mostrando um pormenor da «Casa dos Bicos» em Lisboa obteve ontem o Primeiro Prémio de Fotografia da cidade italiana de Catania. O cartaz ganhou o «Elefante de Ouro» atribuído pelo Ministério da Indústria e do Comércio italiano durante a Décima Quarta Exposição Turística dos Países Euro-Afro-Asiáticos. Entretanto, António Palma, comandante da TAP e membro do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC), foi ontem eleito director do Comité Permanente de Segurança Aérea da OIP (Organização Ibero-americana de Pilotos).

Gestão hoteleira: Portugal prepara quadros moçambicanos

Portugal irá apoiar a República Popular de Moçambique na formação de quadros técnicos para a gestão hoteleira, segundo anunciou ontem a agência AIM, citando uma delegação do Instituto Português de Formação Turística que se encontra no Maputo. Para o efeito, prevê-se que se desloquem a Portugal estudantes moçambicanos do sector hoteleiro, a fim de frequentarem aulas na Escola Superior da especialidade existente no Porto. Portugal concederá bolsas de estudo para os jovens moçambicanos que venham a frequentar aquele estabelecimento, enquanto, a mais longo prazo, se prevê criar em Moçambique uma escola para a formação de quadros do sector hoteleiro.

Adquirido por 180 mil contos: «Porto Santo» lançado à água

O navio «Ilha do Porto Santo», adquirido pela Companhia de Transportes Marítimos (CTM), por 180 mil contos, iniciou ontem as primeiras viagens regulares entre o Funchal e Lisboa. O navio está equipado para o transporte de carga geral ou paletizada e possui um sistema de ventilação para carregamento de fruta.

José Henriques: a morte do «decano» dos feirantes portugueses

O decano dos feirantes portugueses, José Henriques, morreu ontem em Lisboa com 94 anos. O extinto, que era natural de Pedrógão

Grande iniciou a sua actividade em 1901, a vender bordados pelas feiras com um burro. A partir daí a sua vida pelas feiras nunca mais parou. Foi fotógrafo ambulante, estabeleceu-se depois com um pavilhão de fotografia no Parque Mayer e constituiu em seguida uma sociedade na Exposição do Mundo Português. Em sinal de luto, não funcionaram ontem os divertimentos de «A Sociedade» espalhados por todas as feiras do País.

Joaquim Serra e Moura: homenagem póstuma em Cascais

O antigo director da Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril e Cascais), Joaquim de Serra e Moura falecido há seis anos, vai ser homenageado na próxima segunda-feira em Cascais. Joaquim de Serra e Moura foi o promotor dos cursos internacionais de música da Costa do Sol, da Feira de Artesanato do Estoril e do Teatro Experimental de Cascais. A homenagem, soube-se ontem, é promovida por diversos organismos turísticos da zona, pela Misericórdia de Cascais, pelos jornais «Costa do Sol» e «A Nossa Terra», que também estão a tentar conseguir que seja dado o nome de Serra e Moura a uma rua do concelho de Cascais.

«Santa Gema»: arrastão espanhol pagou multa em Faro

O arrastão espanhol «Santa Gema II», apresado no passado dia 17 pelas autoridades portuguesas por pesca ilegal na nossa Zona Exclusiva, pagou ontem voluntariamente a multa de oitocentos contos. O barco fora apresado ao largo da Barra de Olhão e encontrava-se na faina antes de entrar em vigor a sua licença de pesca. O pescado, no valor de 16 500 escudos, reverteu a favor do Estado Português.

Moita Macedo: exposição em Vila Real de Santo António

Uma exposição de doze telas do pintor Moita Macedo está desde ontem patente ao público na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. O certame prolonga-se até ao próximo dia 15 de Setembro. Moita Macedo tem obras expostas no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Natural de Guimarães: rapariga morta numa estrada de França

A portuguesa Maria Andrade Santana Vaz, de 17 anos, residente em Guimarães, morreu ontem, em França, num acidente ocorrido numa auto-estrada próxima de Fontcouverte. O automóvel que era conduzido por seu pai saiu da estrada devido ao rebentamento de um pneu e ficou voltado na berma depois de várias reviravoltas. A jovem morreu instantaneamente. Quanto ao condutor e sua esposa sofreram apenas ferimentos ligeiros.

Ao largo da costa de Marrocos
Marinheiros portugueses detidos
por tráfico de «cânhamo indiano»

Três marinheiros portugueses foram presos há dias no porto de Safi, na costa atlântica de Marrocos, acusados de terem em seu poder grande quantidade de droga. Eis o relato dos acontecimentos feito pelo diário «Le Matin du Sahara», que se publica em Rabat, na sua edição de ontem: «O

marinheiro português Manuel Salvador Romeira, foi interceptado por uma patrulha quando transportava para o recinto do porto de Safi um saco com 16,5 quilos de «chira» (derivado do cânhamo indiano) em placas, cujo valor é superior a um milhão de francos franceses.

O seu interrogatório conduziu à detenção de seu irmão,

José Tiago Romeira, capitão do arrastão «Flor do Guadiana» assim como do maquinista da embarcação, Feliciano Domingos Gomes Alexandre.

O inquérito feito permitiu concluir que os três homens se dedicavam havia meses ao tráfico de droga a partir de Safi, onde eram abastecidos por dois irmãos de nacionalidade

marroquina, que a recebiam em Kettama, cidade do Rife, no coração das plantações de cânhamo indiano.

O capitão do arrastão confessou que trabalhava para um tal Armando, residente na região de Lisboa. O caso foi comunicado à Interpol, que procura o traficante. Entretanto, o navio foi selado.

Penitenciária de Lisboa

«Judiciária e GNR abusam das esposas dos reclusos»

— afirma-se num documento

Num documento com 237 assinaturas, reclusos da Penitenciária de Lisboa reclamaram ontem a «urgente revisão do Código Penal» e a concessão de «uma ampla amnistia de pelo menos dois terços da pena».

«A máquina da justiça — afirmam — não foi melhorada depois do 25 de Abril. Centenas de reclusos ficam dois anos à espera dum julgamento, pelo que as cadeias estão superlotadas e o número de reclusos, que era de cerca de dois mil em 25 de

Abril passou para seis mil». Os signatários do documento pretendem, por outro lado, «alertar a opinião pública para os métodos usados pelas chamadas forças da ordem, em particular a GNR e a Polícia Judiciária, que normalmente abusam, moral e fisicamente das esposas e familiares dos presos». Os reclusos da Penitenciária requerem ainda que «a urgente revisão do Código Penal e a sua promulgação sejam feitas na próxima sessão da Assembleia da República».

Presos «políticos» da Cadeia de Monsanto

Entretanto, quatro detidos da Cadeia de Monsanto (Honório Alcaide Gonçalves Marques, Cristóvão Mendes Jacinto, Humberto Amorim de Figueiredo e Carlos Alberto Tavares), «antifascistas e revolucionários» condenaram ontem, em comunicado, a absolvição dos responsáveis da rede bombista, «alguns dos quais autores confessados daquilo de que foram acusados».

«Como habitualmente — lê-se

no comunicado, que foi distribuído pelo Gabinete de Imprensa da Comissão de Luta Contra a Repressão — os tribunais, quando se trata de julgar indivíduos conotados ideologicamente, e não só, com o poder, preferem absolvê-los, condenando apenas um ou dois à revelia, como forma de calar a boca à opinião pública».

O comunicado refere ainda a prática «escandalosa» do Tribunal de Santa Clara, no acórdão proferido relativamente ao julgamento do assassinato do general Delgado e da sua secretária Arajarir Campos.

CONCURSO PÚBLICO

PARA A EXECUÇÃO DA
REDE DE GÁS NO PLANO
INTEGRADO DE ALMADA

EMPREITADA 9/DHL/81

«EXECUÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO, FORNECIMENTO DE GÁS PROPANO E MONTAGEM DE DEPÓSITOS, EM DIVERSAS ZONAS DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA».

1 — Para este concurso recebe o F.F.H. propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5, 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 28 de Setembro para arrematação da empreitada 9/DHL/81, cujas condições base são:

Caução provisória 150 000\$00
Prazo de execução 360 dias

2 — O Exame do processo de concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso, poderão concorrer apenas empresas que disponham de qualificações específicas para a execução dos trabalhos referidos.

4 — Chama-se a atenção dos concorrentes para o disposto em 1.5.5., 1.5.6., 1.5.7. e 1.5.8. no programa de concurso da empreitada.

5 — A cobertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 29 Setembro de 1981.

Lisboa, 26 de Agosto de 1981.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

 FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO



Município de Lisboa

EDITAL N.º 101/81

«Empreitada de Prolongamento dos Colectores Principais da Bacia Nascente de Chelas».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 35 078 830\$00. (Processo n.º 58/81/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 876 971\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

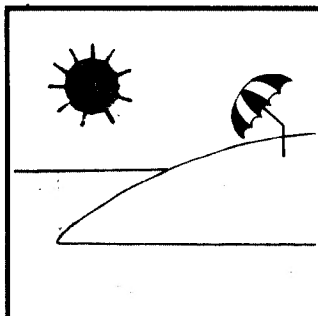
O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras — 1.ª Repartição, sita na Rua da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias ou 1.ª, Subcategoria e 4.ª, Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (Sábado não é considerado dia útil)

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Agosto de 1981.
O PRESIDENTE, da Câmara Municipal
(ilegível).



NÃO
tome banho
em praias
sem assistência

Lisboa, doce Lisboa

“Em terramoto lento”

Em Lisboa há sempre um buraco que espera por si. Esta imagem, inspiradora de anedotas e quadros revisteiros, não é ficção. Corresponde, efectivamente, ao que se passa. A cidade anda permanentemente em obras. Segundo o eng.º Rui Godinho, sanitista da EPAL e membro (da APU) na Assembleia Municipal, Lisboa é tão desorganizada por baixo como por cima. No seu subsolo cru-

parte da cidade, especialmente nos bairros clandestinos, não possui uma rede de esgotos domiciliários. Fossas colectivas ou individuais e esgotos abertos «para o céu» servem os habitantes dessas zonas degradadas. Rui Godinho diz, ainda, que paralelamente às carências notam-se irregularidades no curso dos esgotos, para o seu destino final, o Tejo. Antes de mergulharem no rio, nem se-

a carga poluente assume um grau bastante elevado. A tendência actual é para construir redes separativas... — sublinhou Rui Godinho. Por outro lado, as águas pluviais têm cada vez menos hipótese de se expandirem devido às grandes urbanizações que ocupam os terrenos. Daí as inundações da Baixa e de outras zonas da cidade. Como resolver o problema dos esgotos?

Existem estudos de longa data sobre o conveniente destino dos esgotos da cidade de Lisboa. Já em 1884, Ressano Garcia elaborara um estudo em que se propunha o lançamento do esgoto no mar de Carcavelos. A proposta apontava para a construção de uma estação elevatória de esgotos na zona baixa, perto da Rocha de Conde de Óbidos, de onde partiria um emissário até ao mar. Mais tarde, em 1902, Terra Viana levanta, pela primeira vez, o problema da defesa do rio e das praias da Costa do Sol. Aconselha a construção de uma estação depuradora de esgotos, entre Alcântara e Algés... Há também um estudo, datado de 1940, do eng.º Arantes e Oliveira so-

Democrática desta maneira: interessa-se apenas pelas obras de fachada, tipo «torres Tejo», pelas grandes especulações como as do Martim Moniz, em gastar milhares de contos com os Jogos sem Fronteiras e... em atentar contra o património cultural e arquitectónico da cidade propondo operações do tipo do Castelo de S. Jorge e da Feira de Belém.

A questão dos esgotos, neste momento, está esbatida, como se pode ver pela verba que o Executivo AD lançou no Plano de Actividades para 1981 na rubrica «Grandes Obras de Saneamento» foi de 473 contos. Um autêntico escândalo! A política, neste campo, já se adivinha qual vai ser: a do remedição. Acode-se somente a casos pontuais de roturas e acidentes e mais nada...

Embora não sejam visíveis as doenças do sub-solo elas não deixam de afectar o bem estar das populações. Rui Godinho, propõe a realização de um planeamento integrado de todo o solo urbano, sob o comando dos órgãos do poder local do município. acho imperioso que se faça um atlas do sub-solo. Esta era, aliás, um dos



«A cidade é tão desorganizada por baixo como por cima...»

Julgo que a Câmara estimula as demolições...

zam-se, em conflito, as redes de esgotos, da água, do gás e grande parte das redes eléctricas e telefónicas. O caos, que pisamos, deve-se ao facto das redes serem geridas por entidades diferentes. Cada cabeça sua sentença: abre buraco, fecha buraco... Por via da dispersão gestonária nunca se consegue que a cidade apresente um aspecto normal.

Rui Godinho atribui responsabilidades, pela degradação do subsolo à Câmara Municipal, a quem compete manter os pavimentos em boas condições e não o faz. A preços de 1980 eram necessários cerca de dez milhões de contos para conservar os arruamentos da cidade. Trata-se de um problema de fundo que não tem sido minimamente considerado por nenhuma gestão camarária. Não existe (desde 1958) nenhum plano de conservação e manutenção dos arruamentos da cidade.

Como é o subsolo de Lisboa? De acordo com o parecer de Rui Godinho, as coisas, lá por baixo, funcionam muito mal. Se não, pessimamente. Os esgotos, por vezes quando sucedem roturas, misturam-se com os canais da água, o que traz consequências graves, no ponto de vista de salubridade da água que consumimos. Não há um controlo rigoroso do sub-solo...

70% da cidade está coberta com redes de colectores e desta parcela, funcionam em condições sanitárias recomendáveis entre 45 a 50%. A restante

quer foram sujeitos a um sistema de depuração, o que contribui para descarregar no estuário toda a porcaria que contém. Lançam-se, por cinquenta saídas no Tejo, numa faixa que vai de Chelas a Algés, através de colectores simples.

Como evitar isso? Podia-se fazer um tratamento provisório nos vales de Alcântara e Chelas. Bastava providenciar a remoção de sólidos em suspensão e da injeção de fortes concentrações de cloro com vista a eliminar os microrganismos patogénicos existentes nos esgotos.

Perigos reais espantam as pessoas que ousam banhar-se no rio.

O ideal, no entanto, seria que a Câmara promovesse uma intervenção profunda de Saneamento Básico da cidade. São, na verdade, empreendimentos de vulto e dispendiosos, mas indispensáveis. Está em jogo a saúde das populações. A grande dimensão das obras não as torna irrealizáveis. O que tem de haver — e não há muito claramente nesta Câmara AD — é vontade política para levar a cabo as transformações institucionais que possibilitem a organização de um serviço expressamente vocacionado para a área do Saneamento Básico.

Depuração

Na parte velha da cidade o sistema de esgotos é perfeitamente arcaico. Juntam-se os esgotos pluviais aos domésticos e às tantas,

“Acho imperioso que se faça um atlas do subsolo...”

bre os esgotos da cidade que prevê a criação de duas estações, uma no vale de Alcântara e a outra, na parte oriental da cidade. Em meados dos anos cinquenta o eng.º Celestino da Costa fez uns estudos que incluíam a construção de um grande interceptor de esgotos, desde Alcântara a Belrolas...

Os estudos a que se refere o eng.º Rui Godinho, estão na Câmara Municipal de Lisboa. Segundo apurámos a sua execução custa, nada mais nada menos, do que três milhões de contos e, em termos de tempo, demorava entre cinco a dez anos. E porém uma obra que podia ser feita por fases e por módulos. Ao que parece os estudos foram já discutidos. Há, no entanto, quem defenda outras soluções. Rui Godinho justifica o immobilismo da Câmara da Aliança

objectivos do Gabinete de Planeamento Urbano, sob a direcção do arquitecto Rafael Botelho, onde participou...

Na apreciação do eng.º sanitista da EPAL, as grandes operações no tecido urbano da cidade, como as do Martim Moniz e Torres Tejo, implicam um estudo em que se tenha em conta as infra-estruturas. Normalmente os projectos que coincidem com uma grande ocupação de área edificada podem comprometer a implantação do interceptor, chamada J1 (das águas pluviais), previsto para ir da Praça da Alegria até ao Campo das Cebolas, com passagem pelo Martim Moniz. Uma preocupação semelhante se coloca relativamente às Torres Tejo. Se forem levadas a cabo numa zona de aterro geológica e

ecologicamente frágil não sabemos até que ponto irão colidir com a qualidade de vida daquela zona ribeirinha, no respeitante a abastecimento de águas e dos esgotos.

Terramoto

Ao afirmar que Lisboa estava «em terramoto lento» o eng.º Rui Godinho referia-se à degradação das casas da zona velha da cidade, muitas delas em riscos de cair.

O que faz a Câmara para evitar a ruína acelerada das habitações? Limita-se à aplicação burocrática dos 50 mil contos anuais que lhe são emprestados pelo Fundo de Fomento de Habitação para a recuperação de imóveis. Dinheiro que dá para recuperar uma centena de casas... Mas a Câmara também não está preocupada com o problema. Julgo que até estimula os senhores a não fazerem obras. Quanto mais demolições melhor para permitir operações de envergadura, aos especuladores.

Curiosamente a substituição dos edifícios originais, com determinadas dimensões, por outros diferentes, também se reflecte no equilíbrio do subsolo. Quando se destrói um prédio velho e no seu lugar se coloca outro, a ocupação altera-se em termos de qualidade e quantidade. A maioria dos novos edifícios vão albergar escritórios e as infra-estruturas que foram planeadas para habitação não aguentam. Consome-se mais água, os telefones ficam congestionados... etc.

Rui Godinho mais uma vez realça a necessidade (urgente) de se fazer «um atlas do solo e do sub-solo permanentemente actualizado.» Claro que com uma Câmara que tem uma concepção de gerência do Município, mesmo em termos capitalistas, totalmente ultrapassados («Quase medievalista e feudal») não se pode contar.

Controle do solo

Uma gestão integrada do solo e sub-solo pressupõe um conjunto de medidas opostas às que esta Câmara tem vindo a tomar. Uma delas é a municipalização do solo urbano. Ora a Aliança Democrática aprovou na Assembleia uma alteração ao Artigo V da Lei dos Solos, segundo a qual, a partir de agora, qualquer parcela do solo urbano pode ser cedida em propriedade plena a qualquer entidade pública ou privada. «Isto é andar para trás. Nas grandes capitais da Europa do Mercado Comum, já se faz o controle do solo. Aquela disposição da AD, além de ser duvidosa em matéria de constitucionalidade vem abrir caminho à especulação de terrenos».

Rui Godinho chama a atenção para os projectos da Câmara quando em relação aos terrenos ocupados pelos bairros da Musgueira, Vale de Alcântara, Curruleira e Embrechadas. O sr. Abecassis prepara-se para entregar, a pataco, a iniciativa privada as últimas áreas urbanizáveis da cidade de Lisboa. Um espanto!...

Lurdes Féria

Populações defendem “zona de pinhal” Regionalizar para resolver problemas de desenvolvimento

A regionalização da chamada «zona de Pinhal» contribuirá eficazmente para a resolução dos graves problemas que afectam as populações da região, sustentam as populações, organizadas em torno de uma comissão inter-povoações.

Segundo José Marçal, membro da Comissão Interpovoações para a Construção da Ponte Sobre o Rio Zêzere em Alvaro, esta zona pode considerar-se homogénea na sua realidade histórica, cultural, geográfica e económica, onde a coesão das populações é outra das realidades a considerar.

Mas o que é a «zona de Pinhal»?

Ela abrange uma área superior a de muitos distritos, englobando 12 concelhos distribuídos por quatro distritos — Coimbra, Leiria, Santarém e Castelo Branco.

«São zonas do interior essencialmente florestais,

acrescenta José Marçal, mas não são para elas que se encaminhava a maior parte das verbas que cada um dos municípios dispõe para melhoramentos ou solução de problemas que afectam os seus distritos».

O principal factor de atraso social, económico e cultural da região estaria, pois, na sua divisão por vários poderes locais que, como foi dito, aplicam arbitrariamente medidas para a solução de problemas que afectam de igual modo as populações de vários distritos.

Falta de estradas

Etelvino Dias Branco, um habitante da zona que falou também sobre os problemas da região, referiu nomeadamente a falta de estradas como uma das carências que mais contribuem, não só para o atraso social e económico da região, como para as dificuldades de combate aos incêndios que

este ano, ainda mais do que noutros, têm assolado aquela área florestal.

E para ilustrar o desconcerto que existe entre as iniciativas das várias câmaras municipais que abrangem a zona, referiu a existência de uma estrada que pára abruptamente na Ribeira do Codas, não continuando na outra margem pelo motivo de pertencer a outro distrito.

«Daí resultou — disse — que os bombeiros tivessem de abandonar as viaturas e seguir a pé para a outra margem para tentar, quase sem meios, continuar a combater o fogo.»

José Marçal adiantou que a comissão — formada para a concretização da construção da ponte sobre o Zêzere, obra que estará terminada em 1982, e que hoje prossegue na luta pela resolução de outros problemas regionais — encerre, logo após a posse do novo Executivo, um convite ao Presidente da República e a vários

ministros, para uma visita à região.

Trazer os órgãos de soberania

«Pretendemos, com este convite, feito em conjunto com a Câmara de Oleiros — prosseguiu — que os órgãos de soberania sejam postos em contacto directo com os problemas que tanto afectam o desenvolvimento e a protecção de uma das zonas mais ricas do nosso País e que, sobretudo, sejam sensibilizados para a necessidade da regionalização da zona.»

Essa regionalização deverá passar, segundo José Marçal, pela existência, na zona do Pinhal, de departamentos com poder de decisão relativos aos problemas inerentes à especialização da zona, nomeadamente o da construção de estradas de acesso às matas e um serviço de combate aos incêndios (presentemente o mais próximo é o da Lousã).

Ano balnear trágico

Morreram já 94 banhistas

Morreram 94 banhistas nas praias, rios, lagoas e albufeiras portuguesas entre 1 de Junho e 26 de Agosto, o que significa que, para já, a época balnear deste ano, que ainda não atingiu dois terços da sua duração, é a mais trágica desde 1965.

A 35 dias do seu termo, tudo indica que a época balnear de 1981, a manter-se a tendência para a média de óbitos nas águas portuguesas até agora verificada, à razão de duas por dia, será a mais negra das últimas décadas, facto para que contribuiu determinantemente o aumento de acesso e frequência de banhistas às nossas praias, lagos, rios e albufeiras. Prevê-se ainda que os sinistros deste tipo no mês de Setembro sejam comparáveis aos de Junho, a não ser que ocorra uma esperada subida de temperatura.

Recorda-se que a época balnear do ano passado custou a vida a noventa pessoas, então mais nove que as (81) que perderam a vida entre 1 de Junho e 30 de Setembro de 1979. É óbvio que em qualquer época balnear há acidentes e mortes que não chegam ao conhecimento do Instituto de Socorros a Náufragos, responsável pelos números que atrás referimos.

O ISN adianta ainda que este ano se registaram cerca de meio milhar de acidentes nas nossas águas de banhos, sendo 274 nas praias com assistência e 77 em praias sem apoio. Desse total, 14 ocorreram com flutuadores pneumáticos — muito em moda nas nossas praias, sobretudo —, e a sua esmagadora maioria com crianças.

França e México contestam política dos EUA para a América central

A diplomacia francesa na América Central operou sexta-feira uma reviravolta radical ao reconhecer, juntamente com o México, a frente de oposição à junta salvadorenha, considerando os observadores em Paris. Esta reviravolta, que vai certamente desagradar aos Estados Unidos, está de acordo com os princípios reafirmados pelo Governo socialista francês. A reviravolta poderá ter vastas consequências, não somente no que respeita ao futuro de El Salvador, mas também noutros países da América Central, continente que os Estados Unidos continuam a considerar a sua coutada privada.

Durante a recente digressão ao México, Costa Rica, Nicarágua e Honduras, Claude Cheysson, ministro das Relações Exteriores da França, declarou que a situação na região corria o risco de vir a ser tão «explosiva» como a do «Médio Oriente», na ausência de esforços imediatos tendentes à resolução dos problemas ali existentes. Todos os povos da América Central têm o direito de decidir do seu

próprio destino, dissera Cheysson, sublinhando que «não é porque as Forças Armadas de um país são poderosas que as soluções por esse país propostas são justas». Segundo ele, as tensões naquela região resultam, «a maior parte das vezes, da injustiça, de um desenvolvimento social inaceitável, do modo de propriedade agrícola e da concentração da riqueza».

Ao declarar que «cabe ao povo de El Salvador iniciar um processo de solução política global», e ao lançar um apelo à comunidade internacional para que, no quadro das Nações Unidas, seja assegurada a protecção dos civis, a França e o México batem o pé abertamente a Washington.

O apoio franco-mexicano à oposição à junta veio a público um dia depois dos Estados Unidos terem confirmado o envio para El Salvador de helicópteros suplementares, e anunciado a intenção de aumentar a sua ajuda económica e militar à junta. No princípio do mês de Julho, o presidente

François Mitterrand já emitira «sérias reservas, numa entrevista ao jornal 'Le Monde', para não utilizar outras palavras sobre a política dos Estados Unidos na América Central». Em vez de os obrigar à submissão, considerara o chefe de Estado francês, acrescentando: «quando esses povos gritam por socorro, gostaria de que Fidel Castro não fosse o único a ouvi-los». Um mês antes da cimeira Norte-Sul de Caucun (México), o apoio conjunto a resistência salvadorenha de França e do México — país ao qual o presidente Mitterrand fará uma visita em Outubro deste ano — testemunha uma aproximação exemplar, ilustra igualmente a política terceiro-mundista do Governo socialista francês.

Veronique Neiertz, encarregada das relações internacionais do Partido Socialista francês, mostrou-se aliás extremamente satisfeita com esta iniciativa, «que pode contribuir para a instauração da paz civil em Salvador».

(Por Valéry Mielnicki da AFP)

Londres-Madrid

Para quando a solução do problema de Gibraltar?

A Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Comuns dirigiu um apelo ao Governo britânico para que sejam entabuladas novas negociações com a Espanha, com a finalidade de encontrar uma solução que permita resolver o problema do estatuto de Gibraltar.

Num relatório divulgado ontem, a Comissão é de opinião de que já é tempo de chegar a um acordo com base em dois factores. Em conta — por um lado — a perspectiva de uma adesão da Espanha à Comunidade Económica Europeia em 1984, e pelo outro lado, o acordo celebrado em

Junho de 1980 em Lisboa, entre os Governos espanhol e britânico.

Recorda-se que Madrid e Londres se tinham então comprometido a negociar, tendo em vista a abertura da fronteira de Gibraltar e o futuro constitucional do território reivindicado pela Espanha. A questão, porém, não evoluiu desde essa altura. A este propósito, a Comissão recomendou que o Governo britânico assegure às autoridades espanholas que, a partir do momento em que elas levantem as «restrições» na fronteira com Gibraltar, poderão começar as negociações entre Lon-

dres e Madrid quanto ao futuro do «rochedo».

A Comissão frisa, entretanto, que a Grã-Bretanha pode encerrar a transferência da sua soberania sobre Gibraltar para a Espanha, «mas não pode aceitar fazê-lo contra a vontade dos habitantes da colónia». A Comissão considera que a eventual entrada da Espanha na NATO poderia facilitar uma solução do problema, conforme admitia há dias o «Sunday Times», jornal britânico segundo o qual Madrid se prepara para a transformação de Gibraltar em base da Aliança ocidental.

Conferência Afro-Arabe

Com a participação de representantes de 74 países e de oito organizações regionais e internacionais, decorre desde ontem em Trípoli a Conferência Afro-Arabe. Os trabalhos decorrem com o apoio do Secretariado Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe, dentro de um programa iniciado na conferência mundial de Lisboa realizada em Novembro de 1979.

A tónica das intervenções tem sido a da condenação da intervenção militar sul-africana em Angola, e o repúdio pela provocação americana na

Libia. Contudo, nos bastidores fala-se com uma certa insistência de uma aliança Líbio-Síria. Na chegada a Trípoli, o dirigente líbio, coronel Muamar Gaddafi, dirigindo-se aos jornalistas, afirmou que na próxima terça-feira, dia 1 de Setembro, faria a declaração que eles «tanto queriam no momento». Por seu lado, o representante sírio referiu-se a uma «boa notícia» a dar brevemente por Gaddafi, favorecendo a ideia dessa ou qualquer outra aliança regional.

Entretanto, Gaddafi propôs ontem a transferência da sede

das Nações Unidas para outro país, acrescentando que os Estados Unidos deveriam ser privados do seu direito de veto no Conselho de Segurança.

Jordânia propõe conferência sobre o Médio Oriente

O rei Hussein, da Jordânia, declarou pretender que a França e outros países europeus convoquem uma conferência sobre o Médio Oriente, por considerar que as negociações de Camp David falharam.

q semana

“Reaganismo” via

Estamos, pois, em plena era de confrontação. No breve lapso de seis dias (entre 19 e 25 de Agosto), os EUA provocaram dois incidentes — um com a Líbia, outro com a Coreia do Norte — e a África do Sul invadiu a República Popular de Angola. Cada um destes acontecimentos visa objectivos imediatos específicos e assume distintos graus de gravidade, mas todos eles foram paridos pelo mesmo ventre: o «reaganismo».

A invasão da República Popular de Angola pelas forças sul-africanas assemelha-se em muitos aspectos à actualização de Israel contra os países árabes. Dois Estados, colocados — ainda que em graus diferentes — à margem da comunidade internacional, rodeados de inimigos muito superiores em número, postos perante o dilema de «mudar ou morrer», tornam-se naturalmente aliados e seguem idênticas pisadas, explorando, de modo semelhante, a supremacia que ainda têm para conseguirem ganhar o máximo tempo possível. E assim como Israel foi bombardear a central nuclear iraquiana, assim a África do Sul penetrou em Angola para tentar destruir as instalações de radar e os mísseis terra-ar que os seus serviços secretos alegam ter detectado no Sul daquele país. Assim como Israel se arroga o direito de penetrar no Líbano por terra, ar e mar, em missão de perseguição aos guerrilheiros da Organização da Libertação da Palestina, assim a África do Sul considera as fronteiras de Angola como portas que lhe estão abertas para perseguir os combatentes da Organização dos povos do Sudoeste Africano (SWAPO). Assim como Israel procura desestabilizar os regimes árabes progressistas, assim a África do Sul lança uma guerra militar e económica contra os países negros seus vizinhos. Assim como Israel se serve dos cristãos libaneses para levar a guerra ao interior do Líbano, assim a África do Sul se serve da UNITA para operações militares contra Angola. Assim como Israel recorreu ao major Haddad para criar um «estado-fantasma» que serve de tampão e via de penetração na sua fronteira com o Líbano, assim a África do Sul recorre a Savimbi para criar um Estado-fantasma no Sul de Angola, como meio de isolar os combatentes namibianos, e de ganhar margem de manobra suficiente que lhe possibilite a concretização do «plano americano» para a Namíbia. Assim como Israel se esforça por deter o exclusivo da arma nuclear no Médio Oriente,

assim Pretória se dispõe a jogar nesse trunfo (aliás, no dia 4 de Maio de 1980, o dirigente sul-africano Pik Botha ousou mesmo afirmar que o recurso à guerra nuclear era o único meio de conter a «expansão do comunismo internacional»). Assim como Israel se pretende impor no mundo capitalista como a única potência da sua área verdadeiramente defensora dos «valores ocidentais», e explora os seus trunfos específicos para garantir o apoio de Washington, assim a África do Sul se erige em gendarme da rota do Cabo, em barreira de «contenção ao comunismo», e joga nos poderosos trunfos económicos de que dispõe para assegurar a cumplicidade dos Estados capitalistas.

Uma dura lição

A invasão da República Popular de Angola pelas forças de Pretória veio pôr em destaque as diferenças que existem entre a África do Sul e Israel. Decerto que Botha-Reagan terão aprendido agora que Angola não pode ser transformada num segundo Líbano.

O repúdio mundial pela acção de Pretória foi indiscutivelmente um factor decisivo para fazer recuar as tropas sul-africanas, depois de uma penetração de 300 quilómetros em território angolano. Nesse repúdio internacional há que distinguir duas motivações fundamentalmente distintas: uma, a das opiniões públicas e dos governos progressistas, que não estão dispostos a tolerar que um país, com um regime político baseado na segregação racial, invada um Estado soberano para perpetuar a ocupação ilegítima de um território; outra, a das chancelarias ocidentais, que manifestamente entraram de momento na «clandestinidade» quanto ao seu apoio à África do Sul, por terem percebido os riscos políticos tanto no contexto propriamente africano como no das relações Leste-Oeste que tal acção fazia correr ao mundo capitalista. O reforço da presença militar cubana em Angola e o acréscimo de prestígio do bloco socialista em África, que necessariamente decorreriam de uma guerra entre Luanda e Pretória, fizeram entrar essas chancelarias em pânico.

A situação da África do Sul no continente negro e as características da sua ocupação da Namíbia divergem, na verdade, muito dos circunstancialismos que rodeiam a presença israelita no meio do mundo árabe. Enquanto a criação do Estado israelita foi legitimada pelas Nações Uni-



Ronald Reagan

das, a ocupação da Namíbia por parte de Pretória decorre de ilegalidades sucessivas e mantêm-se em violação absoluta das decisões tomadas pelos organismos internacionais.

Enquanto a hostilidade ao regime racista de Pretória concita a unidade quase total dos Estados africanos e é repudiada pelas potências negras emergentes no continente, mesmo as que seguem uma orientação capitalista, enquanto a SWAPO é unanimemente apoiada pelos Estados e organizações africanas, e mundialmente reconhecida como única e legítima representante do povo da Namíbia, Israel conseguiu firmar uma aliança expressa com um dos mais fortes Estados árabes, e a OLP confronta-se com a franca hostilidade dos regimes conservadores e com as divisões entre os Estados que a apoiam.

Enquanto existe um plano internacionalmente aprovado para a independência da Namíbia, plano com o qual se comprometeram as próprias nações poderosas do Ocidente, as resoluções da ONU sobre o Médio Oriente continuam a ser sujeitas a interpretações diversas e são mesmo postas à margem por certos Estados árabes.

Enquanto a evolução dos acontecimentos em certos países árabes (exemplos mais flagrantes: o Egipto e o Sudão) os tem afastado das relações de cooperação e amizade com o bloco socialista e os tem colocado na órbita do imperialismo, a evolução do continente africano tem-se produzido no sentido inverso.

Por todas estas razões, a África do Sul encontra-se muito mais isolada e cercada no seu bastião que Israel. Foi isso que ficou claramente demonstrado com a reacção da comunidade internacional contra a invasão de Angola. Perceberam-no bem os parceiros dos EUA na NATO, que, nesta questão, foram prontos em esquecer os seus interesses económicos im-



Rua Miguel Bombarda, 37, 41
Rua Eça de Queirós, 20
Telef. 297 31 23 — 2830 BARREIRO

**BREVEMENTE ESTEJA ATENTO
AOS NOSSOS FAMOSOS SALDOS
SÃO JÁ**

no próximo dia 1 de Setembro

cria
nári
jahe
tent
cab
ved
tia F
cito
«arr
em
ago
exel
AFP

No
Fra

Pretória



diatos para salvaguardar as conveniências políticas. Apesar de toda a sua miopia, provavelmente também Reagan será compreendido que esta invasão, prelúdio dos «acordos de Camp David» para a Namíbia, enterrou definitivamente tal projecto.

A teia económica

Isolada como está, politicamente condenada como se vê, a África do Sul dispõe, no entanto, de trunfos económicos que lhe conferem certas vantagens imediatas em relação a Israel. Por isso Reagan se arrisca politicamente a uma aliança preferencial e ex-pressão com Pretória, enquanto, no tocante ao Estado hebraico, se encaminha para uma secundarização do papel israelita no Médio Oriente.

Um estudo de economista sul-africano Theo Malan, publicado pelo «Africa Institute of South Africa» e distribuído pela Embaixada sul-africana em Lisboa, dá-nos a medida da dependência das economias industrializadas ocidentais em relação à África do Sul. No caso de as sanções económicas contra Pretória se tornarem realmente efectivas, a Grã-Bretanha perderá mil milhões de rands, e aumentará em 70 mil o número dos seus desempregados. Os EUA e a RFA perderão um mercado de dois milhões de rands. A França perderá o seu quinto maior cliente e, se aplicar o embargo de venda de armas, os seus prejuízos ascenderão a 700 milhões de rands. Os investimentos ocidentais na África do Sul em fins de 1980 totalizavam 25 mil milhões de rands. Por outro lado, as reservas ocidentais de certos recursos minerais provêm em esmagadora proporção da África do Sul: 99% dos metais de platina, 84% do minério de ouro, 96% do vanádio, 61% do ouro, 84% do minério de manganésio, 40% do titânio, 10% do antimónio. Os EUA, só por si, dependem em 50% da África do Sul e da Namíbia no que toca a

matérias-primas essenciais para o fabrico de armas modernas. A indústria britânica de peles depende quase a 100% da produção da Namíbia. A RFA cobre 40% das suas necessidades em combustíveis nucleares, graças às reservas de urânio sul-africanas, e depende da África do Sul para 46% das suas necessidades de cobre, 54% das de magnésio, e 29% das de minério de cobre.

Apesar de tudo isto, nos próprios EUA se sente a necessidade de mudar a política até agora seguida, mais ou menos camuflada, de estreita aliança com Pretória. Dois estudos publicados já este ano, patrocinados, um pela Fundação Rockefeller, e outro, pela Fundação Ford (dirigida por um negro), citados ambos em «Le Monde Diplomatique», apontam para a necessidade de atender à evolução dos tempos e reformular a política em relação à África do Sul. Ambos entendem que a defesa da rota do Cabo e a garantia do acesso às riquezas minerais da região não justificam a colaboração com a África do Sul, pois, contribuindo para manter o *apartheid*, estão a radicalizar a situação no continente e a favorecer as vias revolucionárias (aquilo a que em ambos os estudos se chama de «expansionismo soviético»).

A opinião pública mundial e africana decerto não têm dúvidas quanto ao papel que os EUA tiveram na série de agressões que a África do Sul tem cometido contra Angola e que culminaram na invasão de agora. Desde as tentativas de anulação da emenda Clark (que proíbe a atribuição de fundos para auxiliar movimentos contra o MPLA) passando pela aceitação de Savimbi como interlocutor de alto gabarito nos EUA, até ao «plano americano» de uma falsa independência da Namíbia e ao acolhimento em Washington de missões oficiais sul-africanas, tudo aponta para uma conclusão simples: por detrás dos soldados sul-africanos e dos mercenários que os acompanharam está a Administração Reagan.

A vigorosa reacção da comunidade internacional à invasão de Angola foi assim uma derrota não só para a África do Sul, mas também para o «reaganismo». Não nos surpreenderia nada que esta derrota viesse a ter reflexos muito marcados na conduta futura da política externa da Administração Reagan ainda que os seus efeitos demorem algum tempo a produzir-se.

Alice Nicolau

Eliseo de Figueiredo na ONU

Isto é uma guerra “pura e simples” dos racistas contra Angola

O representante de Angola, Eliseo de Figueiredo, pediu ontem ao Conselho de Segurança que reclame a retirada imediata e incondicional das tropas sul-africanas do território angolano.

Tomando a palavra «com tristeza e raiva», Figueiredo descreveu a situação como «uma guerra pura e simples desencadeada contra Angola pela África do Sul racista que procura subjugar os seus vizinhos, como subjuguou a maioria da população no seu território».

Para o delegado angolano, «A África do Sul é ré de terrorismo de Estado pela guerra que leva a cabo com o seu cortejo de violações, de destruições e de saque». Toda a África necessita de ser protegida contra este terrorismo — acrescentou o orador, pedindo que seja prestada assistência a Angola a fim de reforçar a sua capacidade defensiva contra o poderio militar e nuclear sul-africano.

Figueiredo exortou o conselho a não o deixar regressar a Luanda com mais uma moção no papel. Dêem-me uma prova de esperança e de acção — disse ele, para uma justa solução dos problemas que a tirania do regime racista causa à África Austral.

Para o representante dos Estados Unidos, Charles Lichenstein, o Conselho de Segurança deve pedir urgentemente a cessação de todos os actos de violência por qualquer das partes na região, assim como a retirada imediata das forças sul-africanas de Angola.

Os americanos, declarou, exploram a violência e o recurso à força, seja onde for, e a escalada na África Austral está a tornar mais difícil o processo destinado a fazer aceder a Namíbia à independência, na base da Resolução 435, da ONU.

Mas Lichenstein evocou ao mesmo tempo que o «contexto desta situação é o facto de que, seis anos após a independência de Angola encontram-se no seu solo grandes efectivos de tropas estrangeiras e fornecimentos de armas provenientes do estrangeiro».

Travou-se então polémica entre o delegado americano e o representante soviético, Ovinikov, este último condenando a agressão sul-africana, contra a qual pede sanções do Conselho de Segurança. Acusou os Estados Unidos de «apoiarem Pretória e as suas agressões para desestabilizarem o regime angolano».

O representante do Brasil, Carlos António Bettencourt, reclamou do Conselho a condenação da África do Sul pela sua agressão, a exigência da retirada das suas forças do território angolano e o paga-

mento de reparações pelas perdas em homens e material causadas pela sua invasão.

«Se tais condições não forem preenchidas, ao Conselho só restará invocar o «capítulo 7» da carta relativo às sanções obrigatórias — frisou Bettencourt.

O representante do Zimbábue, Elleck Mashingaidze, presidente em exercício do grupo africano, pediu ao Conselho que «tome as medidas apropriadas para assegurar a retirada imediata e incondicional das forças invasoras».

Os esforços à margem do Conselho para definir uma declaração presidencial aceitável por todas as delegações ainda não estão concluídos até ao momento em que escrevemos. Os debates prosseguem hoje. É provável que os Não-Aliados apresentem uma moção «dura» e insistam em que esta seja posta à votação.

Entretanto, o presidente, Jorge Illueca (Panamá) leu uma resolução aprovada pelo conselho, em Junho de 1980, quando de uma incursão sul-africana anterior em Angola. Este texto condenava a acção da África do Sul e pedia a retirada das suas forças de Angola. «Esta moção — frisou Illueca — continua em vigor».

Também a Grã-Bretanha

O delegado britânico Ha-

ilton White, pôs em relevo quanto é urgente uma moção do Conselho de Segurança, que deveria, disse, dirigir um apelo à África do Sul para que ponha termo às suas actividades militares em Angola, e se retire imediatamente.

O representante do Reino Unido deplorou a acção sul-africana que «poderia ter graves consequências» e citou as declarações do seu Governo contra todas as operações denominadas «preventivas», quer seja na África Austral ou no Médio Oriente, que conduzem inevitavelmente a um ciclo de violência. (Para bom entendedor...)

Whyte reiterou o compromisso do Reino Unido de continuar a agir a favor da independência da Namíbia de acordo com as directrizes da «Resolução 435» do Conselho de Segurança.

Jaimes de Pinies, em nome de Espanha, pronunciou-se a favor de uma declaração do presidente do Conselho ou de uma moção que condene os actos de violência repetidos da África do Sul e reclame a retirada incondicional e imediata das forças sul-africanas de Angola.

Zonas sinistradas

O Conselho de Ministros angolano declarou «zonas sinistradas» as províncias do Cunene, da Huíla e de Cuando Cubango agredidas e invadi-

das pelo exército sul-africano» anunciou a agência angolana «ANGOP».

O Conselho de Ministros angolano decidiu ainda apelar para «Todos os membros da Organização da Unidade Africana (OUA), os comités de apoio, organizações humanitárias, e a toda a comunidade internacional» a prestar «toda a ajuda possível as populações das zonas afectadas pela agressão racista» de Pretória, acrescenta a ANGOP.

«Puro acto de diversão»

As forças militares sul-africanas que invadiram o sul de Angola ainda não retiraram — disseram hoje fontes militares em Luanda, citadas pela mesma agência.

O general sul-africano Constand Voljoen tinha declarado em Pretória que as forças invasoras «cumpriram a sua tarefa em Angola e estavam a regressar «às bases».

As fontes citadas pela ANGOP consideram a declaração como «puro acto de diversão» e acrescentam que «as tropas invasoras prosseguem a sua obra de destruição e terror».

A agência angolana descreve a situação no terreno como tendo-se «agravado de forma notória», com bombardeamentos aéreos e violentos combates com as forças pretorianas.

FILOTEIL

salão internacional do mobiliário e equipamento hoteleiro

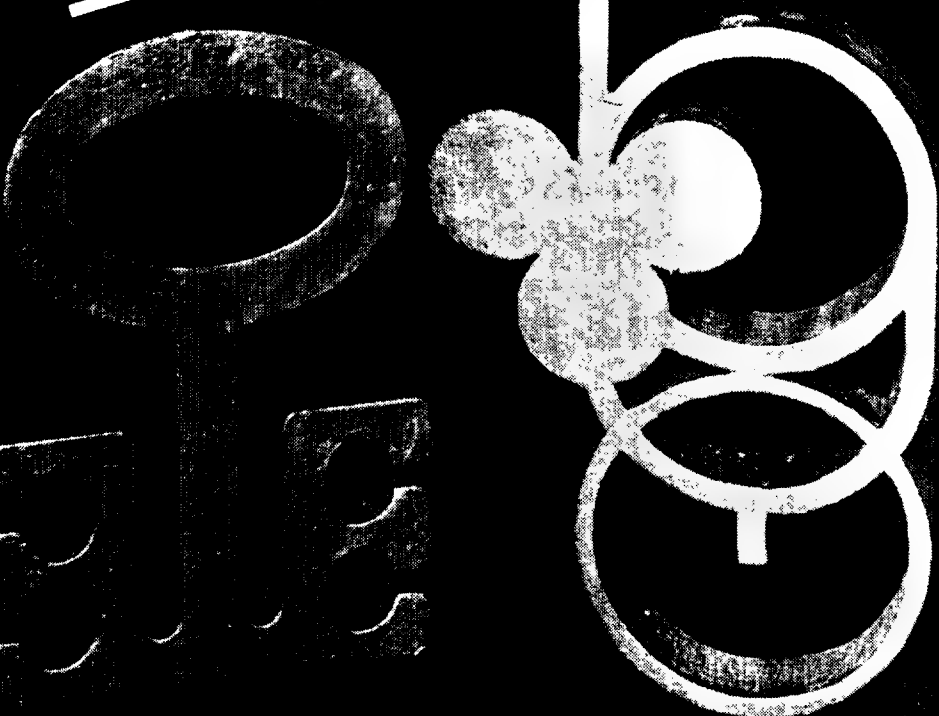
VINIFIL

salão internacional do vinho e da vinha

12/17 JANEIRO/82

LISBOA/PORTUGAL

inscreva-se



FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA / Associação Industrial Portuguesa

“Novo Exército do xá”

Enquanto que no Irão os dirigentes religiosos propõem a criação de um serviço de espionagem e os guardas revolucionários prosseguem a sua cruzada contra os guerrilheiros «Mujahdeen Khalq», no estrangeiro, os adeptos da monarquia tentam o seu regresso. Depois da operação militar levada a cabo ao largo da costa espanhola, de que resultou a captura da vedeta iraniana «Tabarzin», a atenção dos partidários da dinastia Reza Pahlevi, concentra-se no que apelidam o «novo Exército do xá». A administração socialista francesa que já muitos «amargos de boca» tem experimentado, desde o início do exílio em terras francesas do ex-presidente iraniano Bani Sadr, terá agora que resolver mais este caso. Por enquanto, o «novo exército do xá» prepara-se nos subúrbios de Paris. (Telefoto AFP/ANOP/«DL»)

Correspondência viagiada?

Ao defender a tese de que o Governo tinha o direito de abrir a correspondência de todos os indianos, inclusive dos próprios deputados, o «speaker» do Parlamento indiano provocou uma chuva de protestos, e confirmou as suspeitas dos deputados opositores. De facto, círculos da oposição, vinham afirmando que o Governo colocara em certas estações de correio inspectores da Polícia unicamente para abrir as cartas destinadas a pessoas incluídas numa lista de que fazem parte os chefes dos partidos da oposição. Por outro lado, o próprio ministro da Comunicação tinha reconhecido que as cartas tinham sido interceptadas pela Polícia em vários correios.



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

BENFICA — PORTIMONENSE

SERVIÇO ESPECIAL PARA

O ESTÁDIO NACIONAL

DIA 30 DE AGOSTO DE 1981

Partidas do Cais do Sodré das 13.39 h às 15.39 h
Partidas da Estação do Estádio Nacional desde o final do encontro

Os comboios n.ºs 2228, 2230 e 2232 que partem de Cascais respectivamente às 14.28, 14.58 e 15.28 têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

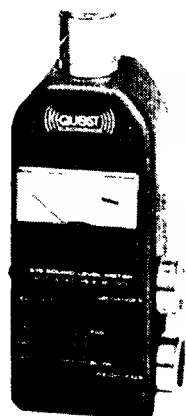
Naia

Rua do Carmo, 45
Av. Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 - Almada

SALDA A PARTIR DE 3.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO



EQUIPAMENTO DE MEDIDA E ANÁLISE DO SOM

SONÓMETROS
DOSÍMETROS DE RUÍDO
REGISTADORES
KITS PARA CALIBRAÇÃO E MEDIDA

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33/SL — 1100 LISBOA — TELEFONE 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — 4000 PORTO — Telefone 31 56 02



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

PASSEIO PARA A TERCEIRA IDADE

- 1 — A Câmara Municipal de Loures, através dos Serviços de Cultura, Desportos e Tempos Livres, vai promover, no próximo dia 14 de Setembro, entre as 8 e as 20 horas, um passeio recreativo e cultural, destinado às pessoas da Terceira Idade, residentes no Concelho de Loures.
- 2 — Todas as despesas com o passeio (incluindo o almoço) serão suportadas pela Câmara Municipal de Loures.
- 3 — Podem inscrever-se todos os indivíduos, de ambos os sexos, com mais de 55 anos de idade, que sejam reformados, pensionistas, ou vivam por conta de outrem (não se encontrando, portanto, no activo), quer estejam a residir em Lares, Casas de Saúde ou Repouso, quer residam em casas particulares.
- 4 — As inscrições deverão ser feitas, em impresso próprio, nas sedes das Juntas de Freguesia, Casas do Povo, Lares para a Terceira Idade ou na Câmara Municipal de Loures, até ao dia 4 de Setembro de 1981, locais estes onde, também, podem ser consultados o Regulamento e Itinerário.
- 5 — Todas as informações serão fornecidas pelo Gabinete de Cultura, Desportos e Tempos Livres da Câmara Municipal de Loures, através do telefone n.º 983 00 12, durante as horas normais de serviço.

Loures, 20 de Agosto de 1981
O Vogal da Comissão Administrativa

(Victor Manuel Conceição Santos)

18-A

Móveis e Decorações Lda

R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384

POR ALTERAÇÃO DE MODELOS

SALDAMOS

COM GRANDES DESCONTOS NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO

Em reunião da Comissão Administrativa do passado dia 12/8/81 foi deliberado contrair um empréstimo de 160 mil contos, entre a Câmara e a Caixa Geral de Depósitos, com o objectivo de realizar obras de Saneamento Básico, que ascendem a 330 mil contos.

Estas obras são de extrema urgência e destinam-se a investimentos nas seguintes localidades:

- Abastecimento de água a Zambujal
Idem a Vila Nova, Bemposta e reforço a Bucelas — 1.ª Fase;
- Idem a Maigarrinhos e Bolores;
- Reforço do abastecimento de água às freguesias de Santa Iria da Azoia e S. João da Talha;
- Idem a Bobadela;
- Colectores principais domésticos — 1.ª Fase — Zona de Famões e Porto da Paia;
- Rede de esgotos da Murteira, incluindo estação de tratamentos.

Loures, 19 de Agosto de 1981
O Presidente da Comissão Administrativa,
António Augusto Simenta Mordido

exclusivo

Um cubo chamado paradoxo

“Os vários ângulos do professor Cubo”

por Diana Hutchinson

Dia resplandecente em Budapeste. O sol faz reluzir a cúpula florentina do edifício do Parlamento e torna azul o Danúbio de Strauss.

Mas o meu espírito não podia deter-se nessas coisas. Na minha mão repousava o diabólico cubo Rubik de várias cores, o puzzle que me perseguiu e atormentou durante dezoito meses.

De facto, eu conseguiria a proeza de enfileirar os cubos pequenos de modo a cada face ficar de sua cor, e depois, paradoxalmente, ficava tudo baralhado outra vez.

Para recuperar a sanidade mental — a minha e a de milhões que, tal como ele deram voltas e reviravoltas ao cubo — fui a Budapeste falar com o homem que o inventou, o Professor Erno Rubik, para descobrir como, porquê e o quê, ele pretende dizer com ele.

O mestre marcou a entrevista numa escola Politécnica de um gracioso subúrbio. Ensina arquitectura de interior, disciplina que não se aprende de pronto mas que dá emprego a, pelo menos, dois arquitectos por cada projecto de edifício que aqui se constrói.

Um conceito o exterior. O outro desenha o que vai acontecer lá dentro, uma coisa que levou Erno Rubik a conceber o seu cubo. Foi para mostrar aos alunos que o trabalho de alguém os envolvia; que uma sala tem seis lados e não quatro e que cada lado tem uma relação dinâmica com o outro.

Erno Rubik, de 37 anos, cabelo castanho claro e olhos azuis claros muito perspicazes, investiu pela sala dos professores, envergando uma camisa branca e uns jeans castanhos com a etiqueta Western Club. Aparelmente era contraditório.

Colocou cuidadosamente a pasta de couro de estilo italiano sobre uma mesa e pediu desculpa por ter chegado atrasado. Depois, agarrou no cubo que eu levava e começou a trabalhá-lo. Em dez segundos, o que me frustrou durante 18 meses, estava feito.

Ele não seguiu nenhuma das linhas que eu seguia. «Ah», disse ele misteriosamente quando lhe falei nisso, «o que isto tem de bonito é que cada um deve encontrar a sua própria solução. Há um infinidade de soluções, sendo cada uma tão boa como as outras».

É necessário ter um certo tipo de inteligência para se obter imediatamente êxito no jogo, o que explica que as crianças sejam superiores aos adultos, afirmou. «Exige uma certa inocência. O adulto rejeita muitos esquemas porque anteriormente não deram resultado».

A sofisticação é claramente um erro maior. O puzzle não exige uma inteligência matemática experimentada. O professor Rubik tem-na, mas rejeitou a matemática por ser tão abstracta.

Contou-me que gosta de tocar e sentir o que é material e da ideia de desenhar para as pessoas e, de assim, conviver com elas.

A criança possui o dom de corresponder a esse envolvimento. Quando os miúdos estão interessados, resolvem imediatamente o problema, alheando-se de todo o resto. Tgnoram o que se passa na periferia.

«Uma criança, continuou, tem uma memória para aprender a falar e uma memória para aprender a dar passos e andar». Mas as crianças têm também uma esplêndida memória visual. Tudo isto ajuda a fazer o puzzle.

«Tenho uma filha de três anos, Anna, que o faz perfeitamente. Ela faz uns alinhamentos e eu desmancho tudo. Depois, começo eu a fazer e desmancha ela. Os dedos dela lembram-se dos movimentos porque nem sequer olha para o que está a fazer».

Terá mais sorte em resolver o cubo infernal do adulto provido de inteligência de computador? Erno Rubik enclavinha os dedos. Parece até ofendido. «Eu não tenho de modo algum inteligência de computador. Um computador fica muito aquém do cérebro. Só pode saber o que nós já sabemos».

A verdadeira inteligência «pró-cubo», pensa ele, é a de quem gosta de paradoxos. No «Bastião do Pescador» no centro da cidade, um turista norueguês irritado com o cubo tirou-mo da mão e disse-me tristemente: «É uma questão de matemática e lógica».

Erno Rubik negou isso. «É uma questão de descobrir soluções. Vai ver que os políticos são muito bons em resolver o cubo.

este ano para exportação. Na realidade, não se pode comprar o puzzle nos países do bloco leste porque as exportações fazem entrar no país os dólares e as libras esterlinas, segundo me disseram. «As pessoas compreendem que é no interesse da nossa economia que se vende primeiro aos países do ocidente».

Um funcionário da Embaixada da Hungria em Londres, contemplando com expressão feliz o cubo que faz brincar multidões neste lado da cortina de ferro, disse-me: «O cubo é a nossa arma secreta para pacificar o ocidente».

Mas a brincadeira não se fica por aqui. O professor Rubik inventou agora uma cobra feita de blocos de plástico que funciona com o mesmo mecanismo do cubo. O puzzle tem que caber todo na caixa em que vem arrumado.

Ainda antes do êxito do cubo, o professor Rubik, que é um arquitecto muito procurado, nunca se preocupou com dinheiro. Ele é o filho rico do rico autor de 20 tipos



Erno Rubik, o seu cubo e a sua filha de três anos, Anna

cebo... qual é a palavra que vocês usam?... «Direitos?», atiro ao acaso.

«Sim. Na verdade o cubo é um êxito muito grande. Estou milionário. Eu sei dos imitadores mas

«Fi-la e gosto muito dela» afirmou. «Tenho um barco. Gosto de viajar. O cubo deu-me a oportunidade de viajar pelo mundo inteiro. Na Europa, para o promover, claro».

Esteve em Inglaterra em Janeiro, quando o cubo foi eleito o brinquedo do ano. Seguiu-se-lhe França, Itália, onde provém o plástico com que o fabrica, Áustria, América, Israel.

É um dos poucos húngaros que pode gabar-se de ter todas essas vistas no passaporte, o que lhe acontece por ser grande chariz de divisas. Ele sente-se um tanto confundido com o lugar de vedeta.

«Aconteceu tudo tão de repente que ainda não tive tempo de assimilar todo o seu significado. Eu sei apenas que quando estou em viagem a minha mulher tem que ficar cá com a Anna, que só tem três anos e que sinto a falta de ambas».

«Mas de momento estou demasiado ocupado com o trabalho para pensar nessas coisas. As pessoas criativas levam os seus problemas para casa, não é? Por vezes descontraio-me com a leitura, lendo um romance científico. É como vocês dizem «leitura fácil» mas diverte-me. Estou a escrever um livro sobre o cubo que deve estar pronto em Janeiro».

Espera voltar a Inglaterra, à Feira dos Brinquedos, onde promoverá a cobra que, para quem já fez o cubo, é simples.

Não sei se vai ter o mesmo acolhimento porque não há um objectivo definido. Podemos dar-lhe uma infinidade de formas engraçadas. É certo que volta a ter que ser metida na caixa mas eu não acredito no êxito de brinquedos metidos em caixas».

Não tem a forma simples nem a cor do cubo que tanto atraem as crianças. Mas tem muito de paradoxo e é isso que Erno acha muito intrigante.

«É interessante que há milhares e milhares de brinquedos no mundo mas só alguns se tornam populares. Porquê? Conhecemos algumas das razões mas não todas».

«As pessoas gostam de coisas simples. Gostam do que é tradicional mas não nacional. Toda a criança gosta de construções. Mas o paradoxo é outra coisa internacional. A relação de uma coisa com outra é muito interessante. Parece fácil mas não é. E, depois, quando se aprende a fazê-lo, é fácil, mas abre-se uma nova série de problemas que permitem outras tantas soluções

e quanto mais se sabe, mais há que saber».

Mas como no caso da Cobra não é preciso atingir uma resposta definida, de uma só cor, as pessoas podem contentar-se rapidamente e pô-la de parte muito cedo. Se for esse o caso, o professor Rubik não ficará abatido.

Levou-me a sua casa no seu mini-Fiat. Mostrou-se muito orgulhoso por tê-la construído com as suas próprias mãos e de a ter isolado com madeira.

E enquanto nos sentávamos na varanda, admirando a vinha da família e a mulher trazia pêssegos gelados, que crescem em abundância e um sumo de laranja também gelado que é uma tara, a filha, a linda e loura Anna, entreteve-se a fazer o cubo Rubik.

Erno adora viajar mas não quer perder uma única fase do crescimento e desenvolvimento mental de Anna. Sente-se feliz em casa entre prateleiras e prateleiras de livros de poesia, romances franceses, dicionários e enciclopédias. E cubos Rubik de todos os tamanhos e de vários países.

Há um poster com uma senhora japonesa a anunciar um, de fabrico oficial e sob patente. É uma variante em plástico castanho com braços, pernas e uma cara de macaco que se contorce à medida que brincamos com os quadros.

É uma casa simples mas excelentemente concebida. No telhado da casa do pai e situada numa encosta, é bem a casa de um homem que ultrapassou o nome famoso do pai e conseguiu ser ainda mais conhecido no mundo ocidental embora o não seja no bloco leste, onde os seus brinquedos têm que ser massificados.

É a casa do paradoxo que é Erno Rubik... o único nome húngaro conhecido de grande número de pessoas. Ainda não tem telefone embora haja um fio a serpentear até casa do pai.

«É uma questão de esperar porque a zona está superlotada», disse-me. «Estou à espera há quatro anos. Tenho que ir à Faculdade fazer as chamadas. Mas agora sei que não devo aborrecer-me por estar à espera do telefone, porque as pessoas estariam sempre a telefonar-me para me perguntarem a solução do cubo. Como vê», diz a rir, «todos os meus problemas podem ser vistos de vários ângulos. É assim que penso. Especialmente no caso do telefone...»



Secção de embalagem (só para exportação) em Budapeste, do cubo Rubik... «arma secreta para pacificar o ocidente»

Verifiquei isso na América, Israel e Finlândia.

«Na sua vida normal eles compreendem que não podem tomar só uma decisão. Têm que mudar e voltar a mudar até conseguirem o que querem. O problema do cubo é semelhante».

Ele fez o primeiro cubo em 1974 para o utilizar como auxílio visual para os seus alunos e ao mesmo tempo, traduzir os seus próprios pensamentos sobre a diversificação infinita do espaço em que vivemos. O primeiro problema que encontrou foi o de conceber o mecanismo, uma coisa que se pode virar e revirar numa abertura de 360 graus, sem se desarticular.

A aplicação comercial só no ano passado se colocou ao professor Rubik. Quatro milhões e meio de cubos foram já vendidos

de planador e vive no subúrbio do melhor estilo, que é Buda, desfrutando um panorama que por preço algum se poderia ter em Londres ou Beverly Hills.

Acha que não o perturba o facto de muitos imitadores do Extremo Ocidente estarem a fazer fortuna piratando o seu cubo e vendendo versões mais baratas para todo o mundo ocidental.

«Vejo sempre as coisas pelos seus muitos ângulos», afirmou rindo. O primeiro é que se as pessoas copiam o que eu fiz, isso prova que tive uma boa ideia. É muito lisongeiro. «Outro ângulo é que naturalmente as pessoas estão a fazer imitações pelas quais eu não recebo dinheiro. Mas quem tem a patente sou eu e por outras vias eu re-

não gosto de ficar a pensar se... se... se. Não é essa a minha maneira de ser. E não vou mudá-la».

«Nunca penso em vir para este lugar em vez daquele... se casasse com esta rapariga ou em vez daquela... se tivesse outra profissão em vez desta. Não é o meu estilo. Gosto de fazer o melhor da minha via... não de a mudar. Depois do cubo vivo muito bem. Mas antes também vivia muito bem porque só desejava as coisas possíveis».

Quando o dinheiro lhe começou a chegar às mãos, a sua linda mulher de cabelo cor de azeviche não mudou de casa. Gostam da casa de dois andares que possuem — que literalmente construíram com as suas próprias mãos no telhado da casa do pai dele, situado numa encosta.

DESPORTO

Por cá

Inscrições para o andebol

Os jovens, de ambos os sexos, que quiserem praticar andebol

têm ensejo de o fazer no Clube Desportivo Niagara de Odivelas. As inscrições devem ser feitas na Rua Gil Eanes, 8, em Odivelas.

ANDROMEDA — PUBLICAÇÕES, LD.^a

Certifico que, por escritura de 7 de Julho de 1981, lavrada de fl. 128 v.º, a fl. 131 do livro de notas n.º 21-J do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Coteco — Sociedade de Cooperação Técnica e Comercial, LD.^a, Carlos Octávio Torres Cruz e Oliveira e Manuel Marques Pinto uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada Andromeda — Publicações, LD.^a, com sede nesta cidade, a qual se rege nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de Andromeda — Publicações, LD.^a, tem a sua sede nesta cidade, provisoriamente na Rua de Luís de Camões, 97, 1.º, esquerdo, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

§ 1.º Por deliberação da assembleia geral, a sede social pode ser deslocada ou transferida para qualquer outro local.

2.º O objecto da sociedade é a actividade editorial e a distribuição de publicações periódicas e não periódicas (unitárias).

§ 1.º Para a realização do seu objecto, a sociedade poderá estabelecer formas de representação adequadas, tais como delegações, agências, filiais e correspondentes.

§ 2.º A actividade da sociedade poderá exercer-se autonomamente ou em colaboração com outras empresas de actividade similar e ou complementar, de harmonia com os contratos que venham a celebrar-se caso a caso, designadamente sob a forma de sociedade.

3.º O capital social é de 200 000\$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das três seguintes quotas: uma de 180 000\$, pertencente à sócia Coteco — Sociedade de Cooperação Técnica e Comercial, LD.^a, e duas de 10 000\$ cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Carlos Octávio Torres Cruz e Oliveira e Manuel Marques Pinto.

4.º A administração e gerência da sociedade pertence aos sócios que para o cargo venham a ser eleitos em assembleia geral, com dispensa de caução.

§ 1.º Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Carlos Octávio Torres Cruz e Oliveira e Manuel Marques Pinto, cujo mandato pode ser livremente revogado por deliberação da assembleia geral.

§ 2.º A sociedade pode eleger gerentes não sócios em assembleia geral e constituir mandatários para o exercício da gerência com os poderes que constarem das procurações conferidas.

§ 3.º A sociedade considera-se obrigada com as assinaturas de dois gerentes ou com as assinaturas de um gerente e de um procurador, no uso dos poderes que lhe tiverem sido conferidos.

§ 4.º Exceptuam-se os actos de mero expediente, em que se incluem o endosso de cheques a favor de bancos para crédito da conta da sociedade e de letras para cobrança bancária, para as quais é suficiente a assinatura de um gerente ou procurador.

§ 5.º A sociedade não poderá, em caso algum, ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios para o domicílio que constar dos registos da sociedade com a antecedência mínima de oito dias, ressalvados os casos para que a lei exija formalidades especiais.

Está conforme a original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 14 de Julho de 1981

A AJUDANTE,

Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar

Bibliografia desportiva

Aprenda a jogar ténis

Dentro da sua já renomada colecção «Educação Física e Desporto», a Compendium (Sociedade Editorial e Distribuidora de Livros Técnicos) acaba de editar «Aprenda a Jogar Ténis», por J. Allen, um volume que é o mais completo auxiliar do praticante entusiasmado pela disciplina que trouxe fama e fortuna aos Borgs e MacEnroes. Se quer jogar ténis, pegue já no livrinho e estude.

Seleções desportivas

Mantendo uma continuidade digna de todo o apreço, aí estão nas bancas mais dois números de «Seleções Desportivas»: o 24, apresentando 14 fichas das grandes figuras do desporto (Frasco, Vitor Gonçalves, Keita, Muller, Augusto Silva, Niki Lauda, Damas, Filol, Laranjeira, João dos Santos, Zoetermelk, Fernando Mamede, Manuel Fernandes e Bjorn Borg) e «Especial», debruçado sobre a história do último Campeonato Nacional de Futebol, com incidência na carreira do Benfica nas provas oficiais da temporada.

Ídolos

Igualmente da responsabilidade do jornalista Henrique Parreirão, foi editado o volume 73 da série «Ídolos», que foca as histórias de três futebolistas (Maradona, Rodolfo e Vaz), para além de incluir um «poster» da turma do FC Porto.

Calendário do campeonato

O calendário de futebol referente à temporada agora iniciada foi lançado por «Seleções Desportivas». Precioso roteiro para os entusiastas, é ainda suporte para eventuais «discussões», tal o somatório de factos arquivados, a recordarem tempos de vibração futebolística.

Pesca & Companhia

Mais dois volumes da revista mensal «Pesca & Companhia», de que é director Vítor Seica e director-adjunto Carlos Mouro Pereira. Leitura especializada e directamente dirigida ao elevado conjunto de pescadores desportivos, esta revista oferece bom aspecto gráfico e colaboração de autores conhecidos naquela salutar modalidade.

Michel Vaillant:
Rali em Portugal

Francamente sensacional o álbum colorido «Michel Vaillant: Rali em Portugal» que Jean Graton acaba de escrever e desenhá-lo para a Livraria Bertrand e rapidamente tomou de assalto as preferências de larga fadiga da juventude portuguesa, franca adepta do automobilismo de competição e sempre apaixonada pela prova que Alfredo César Torres anualmente organiza com todo o esmero e a melhor capacidade.

Juntando o fictício à realidade, o álbum que transporta a mais nova aventura de Michel Vaillant vale, não apenas pelo fio da história, como pela fidelidade com que retrata os bastidores de uma das maiores e mais prestigiadas competições desportivas da nossa época.

«Diário de Lisboa»

Grande Prémio de Torres Vedras

Terminado o «4.º Grande Prémio de Ciclismo do Concelho de Torres Vedras», «e tendo presente a dimensão, projecção e importância da prova», a Comissão Organizadora, num expressivo ofício assinado pelo vereador do pelouro desportivo (Francisco Manuel Costa Fernandes) agradeceu ao «Diário de Lisboa» a cobertura total dada à competição, feita pelo nosso redactor Neves de Sousa. Registamos as palavras da Câmara Municipal de Torres Vedras, certos de que somente procurámos ser fieis ao esforço e ao trabalho despendido pela edilidade local no progresso do Concelho de Torres Vedras.

Vila do Conde:
motores arrancam

Vila do Conde anima-se, este fim-de-semana, com as seis provas do seu famoso circuito: competições automobilísticas e motociclistas que prometem o maior êxito para a 25.ª edição de motores roncando junto ao Rio Ave.

Holanda: treinos

Resultados da 1.ª sessão de treinos do «Grande Prémio da Holanda», em automobilismo, disputada ontem: 1 — René Arnoux, França, Renault Turbo, 1.18,25 minutos; 2 — Alain Prost, França, Renault Turbo, 1.18,27; 3 — Alan Jones, Austrália, Williams — Ford, 1.18,67; 4 — Carlos Reutemann, Argentina, Williams — Ford, 1.19,06; 5 — Nelson Piquet, BRASIL, Brabham — Ford, 1m19,23; 6 — John Watson, Gm Bretanha, McLaren — Ford, 1.19,31; 7 — Jacques Laffite, França, Talbot-Matra, 1.19,38; 8 — Mário Andretti, EUA, Alfa Romeo, 1.19,89; 9 — Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, 1.20,38; 10 — Hecytor Rebaque, México, Brabham-Ford, 1.20,54; 11 — Andrea de Cesaris, Itália, McLaren-Ford, 1.20,65; 12 — Patrick Tambay, França, Talbot-Matra, 1.20,80; 13 — Riccardo Patrese, Itália, Arrows-Ford, 1.21,01; 14 — Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari V6,

1.21,04; 15 — Jean-Pierre Jarrier, França, Osella-Ford, 1.21,08; 16 — Nigel Mansell, G.B. Lotus, 1.21,10; 17 — Didier Pironi, França, Ferrari V6, 1.21,29; 18 — Siegfried Stohr, Itália, Arrows, 1.21,56; 19 — Elio de Angelis, Itália, Lotus, 1.21,56; 20 — Slim Borgudd, Suécia, Ats, 1.21,76; 21 — Eddie Cheever, EUA, Tyrrell, 1.21,84; 22 — Brian Henton, GB, Toleman-Hart, 1.22,22; 23 — Derek Daly, Irlanda, March, 1.22,27; 24 — Eliseo Salazar, Chile, Ensign, 1m22,38; 25 — Marc Surer, Itália, Theodore, 1.22,38; 26 — Keke Rosberg, Finlândia, Fittipaldi, 1.23,51; 27 — Chico Serra, Fittipaldi, 1.23,67; 28 — Derek Warwick, G.B., Toleman-Hart, 1.25,10; 29 — Michele Alboreto, Itália, Tyrrell 1.25,97.

Rali 1000 Lagos

Classificação do «Rali dos 1.000 Lagos», que se iniciou, ontem na Finlândia, após as primeiras quatro provas especiais de classificação: 1.

Hannu Mikkola, Finlândia, Audi Quatro, 12 minutos 40 segundos; 2. Markku Alen, Finlândia, Fiat Abarth 131, 12,48; 3. Ari Vatanen, Finlândia, Ford Escort, 12m50; 4. Timo Salonen, Finlândia, Datsun Violet, 13,05; 5. Henri Toivonen, Finlândia, Talbot Sunbeam Lotus, 13,132; 6. Anders Kullang, Suécia, Mitsubishi Lancer, 13,17; 7. G Franz Wittman, RFA, 13,18; 8. Bjorn Johansson, Suécia, Opel Ascona, 13,24; 9. Pentti Airikala, Finlândia, Ford Escort, 13,27; 10. Stig Blomquist, Suécia, Talbot Sunbeam Lotus, 13,27.

MICROSEPIO

Basquetebol:
desistências e chegadas

Belenenses de Queluz, Combatentes, CACO, Gil Vicente, Lisgás, Santa Engrácia e Santo António dos Cavaleiros são os agrupamentos que abandonaram o basquetebol federado, nesta temporada. Em contrapartida, verificaram-se novas inscrições na associação lisboeta de quatro formações: Clube de Basquetebol Independente da Pontinha, Clube Independente de Basquetebol da Amadora, Clube Lisnave e Colégio de S. João de Brito.

Ciclismo no Porto

Fernando Fernandes e o seu clube (Porto) comandam a classificação do Grande Prémio Ciclista do FC Porto que teve ontem o seu prólogo e hoje arranca para a estrada.

Coelima no Brasil

José Martins é o 3.º cotado na Volta Ciclista Internacional da Independência, que a turma da Coelima está a correr no Brasil.

Circuito da Malveira

Embora com algumas «feras» correndo lá por fora (no Brasil e na Checoslováquia) ou no Grande Prémio do Porto, realiza-se neste domingo, a partir das 13 horas, o tradicional Circuito Ciclista da Malveira que precede, na Pista Túlio Pereira, outras provas velocípédicas e um jogo de futebol entre as turmas do Atlético Clube do Cacém e do Sport União Torreense.

Festa de cicloturistas

A Comissão de Cicloturismo do Benfica promove, domingo, no Jardim Zoológico de Lisboa (10 e 15 horas) o seu tradicional festival. Vão pedalar os «Batatinhas», haverá hóquei em bicicleta, patinagem artística, hóquei juvenil, exibição do rancho folclórico infantil «Estrelinhas do Sul», palhaçadas pelo Trio Carlitos, Zizi e Pantufa, revistas ofertadas pela Livraria Bertrand e actuação de turmas futebolísticas dirigidas por Arnaldo Teixeira e Ângelo Martins. Mais: haverá descerramento de uma lápide de homenagem ao prof. Xavier de Araújo.

Senhora pedala
que se farta

A alemã federal Ute Enzenauer venceu em Praga, a prova de estrada de 53,6 quilómetros dos campeonatos mundiais de ciclismo. Enzenauer (16 anos), gastou uma hora e 30,02 minutos e bateu ao «Sprint» dez concorrentes, entre as quais a francesa Jennie Longo, a no rite-americana Connie Carpenter (medalhas de prata e bronze, respectivamente) e a soviética Galina Tsareva, 4.ª classificada. As quatro ciclistas foram cronometradas com o mesmo tempo.

Basquetebol figueirense
tem um técnico espanhol

Julius Corella, ex-treinador do Barcelona, é o novo técnico do Ginásio Figueirense. Terá como adjunto António Azevedo, treinador que no ano transacto orientou os juniores do Naval. Na turma ginasta entrou Lita, ex-júnior do Naval, equipa pela qual foi campeão nacional na época passada, e que chegou a ser dado como certo no FC Porto.

O novo técnico fo figueirense chega no próximo dia 4 de Setembro, altura em que se iniciam oficialmente os treinos. No entanto, a equipa já tem trabalhado sob a orientação de António Azevedo. Do programa do Ginásio Figueirense, consta a participação no Torneio de Olivais, a realizar nos dias 10 e 11 de Outubro, para além de outros encontros particulares ainda não programados. No que se relaciona com os estrangeiros, ainda não é conhecido o jogador que representará o Ginásio.

sio. No entanto, tudo aponta para que o clube somente disponha de um americano.

Porto remodela

Um americano e um brasileiro chegam hoje para se integrarem nos trabalhos da equipa de basquetebol do FC do Porto com vista à próxima temporada. As fichas: Cominski, com 2,10, estudante da Universidade de São Diego, na Califórnia, e o «carioca» Afonso Filho, de 21 anos e 2,00 metros.

Estas aquisições visam enriquecer o «palmeir» do FC do Porto, que ficou privado dos irmãos «Tó» e «Zé» Quintela, que ingressaram no Académico de Coimbra, de Aniceto (Sangalhos), do americano Neal (Sangalhos) e do brasileiro «Charuto», que regressou ao seu país.

Cominski será o segundo americano da equipa, depois da contratação de Jeffrey.

Milha: Coe
destrona Overt

O britânico Sebastian Coe bateu ontem, em Bruxelas, o recorde mundial da milha, com o tempo de 3.47,33 minutos, no «Meeting Van Damme». O resultado de Coe supera o anterior máximo (3.48,50 minutos) estabelecido há dois dias pelo seu rival e compatriota Steve Overt.

A evolução do recorde do mundo da milha é a seguinte:

3.54,1 minutos, Peter Snell, N. Zelândia, (17.11.64, Auckland); 3.53,6, Michael Jazy, França, (9.6.65, Hennes); 3.51,3, Jim Ryan, EUA, (17.7.66, Berkeley); 3.51,1, Jim Ryan, EUA, (23.6.67, Bakersfield); 3.51,0, Filbert Bayi, Tanzânia, (18.5.75, Kingston); 3.49,4, John Walker, N. Zelândia, (12.8.75, Gotemburgo); 3.49,0, Sebastian Coe, GB, (17.7.79, Oslo); 3.48,8, Sebastian Coe, GB, (1.7.80, Oslo); 3.48,53, Sebastian Coe, GB, (19.8.81, Zurique); 3.48,40, Steve Overt, GB, (26.8.81, Koblenz); 3.47,33, Sebastian Coe, GB, (28.8.81, Bruxelas).

Correr na Outra Banda

A estafeta da amizade Alameda-Costa da Caparica, para equipas de pedestrianistas com idades superiores a 16 anos (atletas não filiados) é promovida pelo Clube de Campismo do Concelho de Almada, pelas 17 horas de 5 de Setembro.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 323
REFERENTE A AGOSTO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário DR. INDIVERI COLUCCI

- O mesmo rumo para uma nova medicina
- A grande informação esconde a razão
- As agressões medicamentosas
- O tratamento do reumatismo e a história duma carta
- Medicina Natural ou Artificial?
- O Método Terapêutico Colucciano augurado para um grande porvenir
- A saúde problema sociopolítico
- A maioria das doenças cancerosas estão ligadas ao meio ambiente
- Febre — Amiga ou inimiga?
- Saúde, um bem inestimável
- Temos de nos manter em bom estado físico
- A Artrose cervical e a televisão
- Causas das diferentes Afecções Reumáticas e Gotosas
- O que é a Aromaterapia
- Os melhores alimentos
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS
A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 30, 1.º andar, Setúbal

Telefone: 556.44

Assinatura anual: 270\$00 — Semestral: 140\$00

Estrangeiro: 480\$00 — Número avulso: 30\$00

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 — SETUBAL. VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETUBAL, RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETUBAL

DESPORTO

Vergonha no futebol lisboeta

É de arrepiar os cabelos o mapa de castigos elaborado pela Associação de Futebol de Lisboa, na sua mais recente reunião. Veja-se o tristíssimo panorama disciplinar do futebol lisboeta:

● No que toca ao campeonato lisboeta da 2.ª divisão, agressões a árbitros valerem seis anos de castigo a Fernando Cosme Baptista (Ramalhal) e António Manuel Pestana Tronçã (Tunelense) e quatro épocas na bancada a dois (maus) representantes do Carcavelos (Henrique Manuel Marques dos Santos e José Vítor Figueiredo Soares de Sousa).

● Em relação ao torneio lisboeta da 3.ª divisão, foram ir-radiados Alfredo Manuel Ribeiro Silva Santos (Lourinhense) e três praticantes do Almargem (João Carlos Simões Ferreira, Jorge Luís de Melo Torcato e Horácio Cardal Tomás) para além de um colega de clube (António Paulo Rodrigues Viana) ficar seis anos na prateleira, castigo perfeitamente idêntico ao que bate à porta de Vítor Manuel da Conceição Graça (Oliveira Suli) e Horácio dos Santos Silva (São Pedro).

● Em termos de correcção, a prova de qualificação de seniores saldou-se por uma autêntica vergonha: seis anos de afastamento do futebol oficial para Fernando Gomes Feijão (União), Benjamin da Silva Duarte (Os Asas), José Francisco dos Santos Rodrigues (Fundação), Armando Fernando Nunes Correia e José Fernando dos Santos Tavares (ambos do Bairro da Boavista). Quatro anos de sombra e água fresca foram recomendados para Avelino Pereira Gonçalves (S. Venda Nova), Germano Rodrigues da Silva (Lisboa) e dois anos fora das quatro linhas para Carlos Fernando Oliveira Freire (Fanares) e Reinaldo Daniel da Conceição Ferreira (Musqueira Norte).

● Os adolescentes envolvidos no Campeonato Distrital de Juniores também ficaram manchados: seis anos de castigo a Fernando Silveira Fernandes (Sport Lisboa e Olivais), quatro anos a Paulo Estêvão Alves Lourenço (Bucelenses), David Ervedosa Alves de Sousa (Unidos) e António Carvalho Cerqueira Miranda (União Povoense), enquanto que José António Santos Amaral Fonseca (União de Algas) «apenas» é penalizado em dois anos de «estágio»...

● Os juniores que participaram no Torneio das Bodas de Diamante do Sporting também acertaram o passo nesta infeliz marcha: o Mariapiense viu três rapazes castigados por longo período (Rui Filipe Santos Castilho por seis anos, Júlio Filipe de Lemos Simões por quatro e Júlio Carlos Coelho Pereira por dois anos).

● Uma dupla de veteranos (Francisco Manuel Rodrigues Alves, do Império do Cruzeiro, Domingos Coelho Rocha Silva, da Vitória têm seis anos para cogitar nas consequências de certo «cumprimento» feito à entidade arbitral. E, por último (sempre por «leves desaguisados» com a entidade que tem as rédeas do jogo, aí está o dirigente Manuel Graça da Conceição (Buraca) e o auxiliar técnico Vítor Manuel Martins Luís (Carcavelos) respectivamente seis e quatro anos impedidos de desempenho de qualquer função oficial dentro do futebol.

Um negro panorama no futebol lisboeta

Nacional de futebol

Olhos e ouvidos no Restelo

A jornada número dois do nacional futebolístico de primeira água alonga-se pelo fim-de-semana. Jogos para hoje: Boavista-União de Leiria (18 horas), Belenenses-Porto (21) e Penafiel-Amora (21 e 30). Encontros para amanhã: Benfca-Portimonense (no Estádio Nacional, por interdição do Estádio da Luz por um jogo), Académico de Viseu-Sporting, Sporting de Braga-Rio Ave, Vitória de Setúbal-Estoril e Sporting de Espinho-Guimarães, todos pelas 16 horas, nos terrenos dos clubes indicados em primeiro lugar.

RTP ameaça

Impasse nas negociações com os clubes, para a transmissão de jogos em directo ou (mesmo) pequenos resumos, e aí temos a última: a RTP ameaça que fará transmissões de jogos do Brasil, da Alemanha Federal ou de Inglaterra, caso não se encontre um acordo com os símbolos portugueses nos dias mais próximos.

Sanjoanense recruta

José Luís (FC Porto) assinou um contrato de transferência para o Sanjoanense, da 2.ª divisão. A Sanjoanense e o FC do Porto haviam acordado há dias a transferência de ou-

tro jogador «azul e branco», o brasileiro Niromar.

No âmbito das negociações, as equipas principais dos dois clubes vão disputar um encontro particular em S. João da Madeira, na 4.ª feira, ao fim da tarde.

Particulares

Jogos particulares para hoje: Desportivo de Peniche- Luso Stars, Atlético-Caldas e Quimigal-Seleção do Kuwait, todos pelas 17 horas, mais o Nazarenos-E. Amadora (21 e 30). Amanhã: Leiria e Marrazes-Marialvas (17 horas).

Folha: dinheiros

Folha vai devolver ao Porto os 500 contos recebidos de sinal por assinatura de contrato, enquanto (segundo declarações suas) espera que o Benfica pague os restantes mil contos que os portistas exigem por quebra de compromisso.

Alberto em Paris

Face à sua lesão não estar minorada, o benfiquista Alberto vai deslocar-se a Paris, para ser observado num Centro de Recuperação.

Salão em Ilhavo

O G.D. Jocar (Oliveirinha) é campeão de futebol de salão do torneio organizado pelo Ilhavam Clube, por ter batido o grupo da Casa Cerveira, por 1-0.

Futebol da Função Pública

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública organiza, a partir de 19 de Outubro, um torneio de futebol de cinco, destinado a todos os trabalhadores da Função Pública, sócios ou não do Sindicato. Haverá fases distritais (Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu) com final em Coimbra. Inscrições abertas até 30 de Setembro.

União de Trajouce dá primeiros pontapés

A União Desportiva Recreativa e Cultural de Trajouce iniciou, ontem, a preparação da sua equipa sénior de futebol, que participa pela primeira vez no campeonato regional da 3.ª Divisão, tendo como treinador Zeca, que exerceu anteriormente funções no Oeiras.

Campeonato francês

Resultados dos jogos de ontem do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão: Lille-Lyon, 1-0; Montpellier-Bordéus, 1-2; Sochaux-Brest, 0-0; Bastia-Nice, 1-1; Laval-Nancy, 2-1; Estrasburgo-Paris SG, 2-0; Monaco-Lens, 4-1; Tours-Valenciennes, 2-1; Metz-Nantes, 0-0; St. Etienne-Auxerre (adiado).

Placard

Rui Abreu benfiquista

Rui Abreu, incontestavelmente o melhor nadador português da actualidade, vem passar férias a Portugal (encontra-se nos EUA) e comprometeu-se a representar o Benfica, durante o período de repouso no nosso país.

Ouro para Angola

Angola conquistou ontem duas medalhas de ouro na sétima jornada dos Jogos da África Central, através dos atletas Bernardo Manuel e Ernesto José, respectivamente nos 5000 metros e maratona.

Bernardo Manuel, atleta do Sporting de Lisboa, já vencera os 10 000 metros.

Angola obteve também a medalha de bronze de andebol masculino, apesar da derrota frente aos camarões por 20-23.

Râguebi à porta

O Comité Regional de Râguebi de Lisboa vai levar a efeito, em Outubro, um torneio lisboeta reservado a todos os «quinze» seniores da 2.ª divisão e reservas.

Ciclismo: amadorismo sem mácula!

Ao quarteto de atletas escolhidos pela Federação, que de modo muito controverso está denominado de «selecção nacional de amadores» e esta tarde fará pela vida em Praga (Checoslováquia) no campeonato mundial de fundo, tudo tinha de acontecer.

● Os ciclistas foram com bicicletas emprestadas pela IBA (onde trabalha Alves Barbosa) e as máquinas tiveram de ser apressadamente montadas por Aristides Martins, pois os quatro da pedalada (ou os seus clubes) entenderam que o material a usar nestas andanças teria de ser pago pela Federação.

● Os ciclistas, que até à última hora se debateram com o problema levantado pelo Lousa (deixar ou não seguir viagem Adelino Teixeira e Alexandre Ruas) lá conseguiram ir juntos para a aventura.

● Os ciclistas chegaram a Frankfurt e, por deficiência na ligação da TAP com o avião que deveria seguir imediatamente para a pátria checa, tiveram de (inopinadamente) ficar uma noite na Alemanha Federal.

● Os ciclistas, na última etapa da viagem, tiveram de ser divididos: três deles e dois jornalistas viajaram no avião matinal, um velocipedista e dois dirigentes ficaram em terra, porque os serviços da «Lufthansa» assim o entenderam, arbitrariamente, como bem se calcula.

● Os ciclistas não puderam efectuar um único treino de conjunto, porque até o técnico ainda não estava em Praga. Os jornalistas, por seu turno, foram os últimos a chegar à secretaria onde tinham de apresentar-se a tempo e horas para a acreditação oficial.

● Os ciclistas Adelino Teixeira, Alexandre Rua e Manuel Zeferino deram ainda ontem umas pedaladas, mas Belmiro Silva nem isso conseguiu fazer, até porque a máquina que lhe estava destinada chegou com as rodas avariadas.

● Os ciclistas só foram inscritos na prova ao fim de longas conversações, porque nem sequer as suas licenças estavam na posse do dirigente que tentava a «demarcação». Por quase «amorado favor ou grande esmola» lá ficaram no rol: mesmo assim, graças à boa intermediação de Cecília Anzã, presidente do Colégio de Comissários, que ficou atônito com a inédita (mas verídica história) destes maiores galopantes e, talvez achando piada à quase lenda, condescendeu na autorização para eles correrem esta tarde. Números: 221 a 224, mas só se as licenças (que estão na posse do dirigente Manuel Tiago) forem apresentadas até ao princípio da tarde.

● Os ciclistas portugueses, como se calcula, estão com a borda em baixo, no que toca a moral. Alexandre Rua queixa-se de não ter sido massajado desde a «Volta a Portugal», muito embora a sua condição física tivesse chegado para triunfar no «Prémio Especial JN».

● Os ciclistas portugueses tiveram, ainda, há última hora de mudar de alojamento: no hotel onde estavam os seus quartos reservados pagam-se seis contos só para dormir...

● Os ciclistas vão fazer o melhor que puderem, pensando (certamente) em dar uma nova alegria ao presidente federativo Mário Ferreira, ontem eleito para a Federação Internacional, que também optou para a sua presidência por um espanhol (Luís Puig Esteve) em detrimento de uma senhora inglesa (Eilenn Gray) que volta a penates com a ilusão perdida.

● Enfim: os ciclistas portugueses aí estão, cumprindo à letra o «amadorismo» que (o mais falsamente possível) continua a cobrir uma modalidade desportiva que, pelo vistos, se debate entre a lógica e o inacreditável.

Assim pedala o ciclismo nacional

Neves de Sousa

Colectividades

Boavista quer assembleia

Um grupo de associados do Boavista solicitou uma assembleia geral para discutir a gestão financeira do clube. O referido grupo, encabeçado por Paulo da Câmara, acusa a direcção presidida por Taveira da Mota de delapidar o património do clube. Em carta enviada ao presidente da Assembleia Geral, (Babo de

Magalhães), aqueles associados pretendem averiguar o modo como se processa a vida do clube.

«Oito jogadores da equipa principal de futebol terminam os contratos no final da época e cinco estão emprestados a outros clubes. Esta política contraria a gestão do clube e difere do modo como sempre o clube viveu» — dizem fontes ligadas ao grupo contestatário.

Mafra: um passo em frente

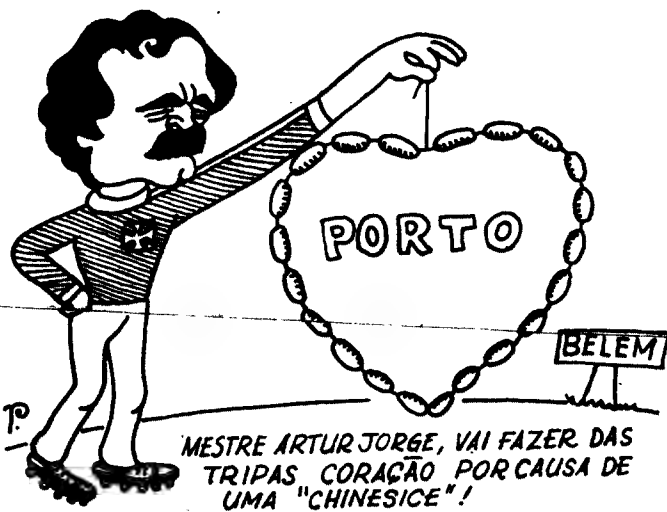
Finalmente, após longas diligências para alcançar a estabilidade directiva, o Clube Desportivo de Mafra (que milita na 2.ª divisão da Associação de Futebol de Lisboa) conseguiu formar uma gerência, que inclui os seguintes nomes:

Mesa da assembleia geral: José António Pestana, Jorge Gomes Rodrigues, Domingos José Ferreira e Fernando Pereira Antunes. **Direcção:** Alfredo Ferreira, José Fernandes Valente, Manuel Domingos Simões, Jacinto Manuel Gião Bento, João Francisco Duarte, Acácio Ferreira Luís, Celestino

Bernardo Ferreira (Tatino), José António da Silva Simões (Samuel), António Manuel dos Santos Marques e Joaquim Marques (Quinta). **Conselho fiscal:** Hernâni José Gomes Rodrigues, Elias Manuel Portela Tomás e José Manuel da Silva Gomes.

Devido às más condições económicas da colectividade, foi já encetada uma vasta campanha de recolha de fundos e de angariação de novos associados. Festas e bailes, sorteios e tómbolas estão no pensamento dos homens que aceitaram levar a bom rumo o símbolo desportivo de Mafra

O traço de Pargana



Guttman: a morte do «avôzinho»

Ohúngaro Bella Guttman, um dos treinadores mais populares de futebol, faleceu ontem à noite, em Viena, com 82 anos. Guttman conquistou o título de campeão europeu para o Benfica (em 1961 e 1962) depois de ter jogado como profissional da equipa do Hakoah (de Viena).

Guttman, que também dirigiu o FC Porto, ocupou no declinar da sua carreira o cargo de seleccionador da Áustria, em 1974.



Bella Guttman veio para primeira vez para Portugal em 1958, contratado pelo FC Porto. Paulo Pombo era, ao tempo, presidente da direcção do clube nortenho e foi quem o «descobriu» em Viena. Guttman sucedeu no cargo de treinador do FC Porto aos brasileiros Yustrich e Flávio Costa, com o primeiro dos quais o clube português conquistara o título de campeão nacional. Sob o comando de Guttman, a equipa das Antas conquistou novo título na época de 1958/59.

Eleições muito disputadas levaram depois Ferreira Alves à presidência da direcção do FC Porto e ao consequente abandono do cargo por parte de Paulo Pombo. Guttman, amigo íntimo do presidente substituído, abandonou também as funções no fim da tem-

porada, aproveitando um convite do Benfica.

Voltaria a ser contactado por um dirigente do FC Porto (Américo Sá) 13 anos mais tarde. No Verão de 1973, o actual presidente do FC Porto deslocou-se a Viena para se avistar com Guttman e pedir-lhe indicações com o objectivo de contratar novo técnico. «Se quiserem, vou eu mesmo» ofereceu-se inesperadamente Bella Guttman.

O «avôzinho», nome por que era familiarmente conhecido em Portugal, propôs-se ganhar o mesmo salário que o FC Porto pagara ao seu anterior treinador (Fernando Riera: 50 mil escudos mensais). Com este salário, voltou Guttman a trabalhar nas Antas por uma época (1973/74), mas a súbita morte de Pavão, em pleno campo, num encontro com o Vitória de Setúbal, causou profundo desgosto no treinador, que adoeceu e esteve mais de uma semana retido no leito.

«A morte de Bella Guttman move-me e choca-me» — diz o dirigente portista Alfredo Basto. «Tinha por ele grande apreço, como técnico e como homem e guardo dele as melhores recordações». Alfredo Basto afirma também que Guttman «era uma personalidade de prestígio no mundo do futebol, de trato afável e de inexcusável correcção». Saliendo, por outro lado, a sua competência profissional e «a disponibilidade com que se propôs para regressar ao FC Porto em condições financeiras modestas relativamente ao seu prestígio».



Nas suas férias
pode comprar o

DL

PARQUES CAMPISMO

ALGARVE

- Armação de Pêra
- Armação de Pêra
- Valverde — Lagos
- Orbitur — Quarteira
- Parque Trindade — Lagos
- Praia Verde
- Montegordo
- V. Nova Milfontes

COSTA CAPARICA

- CCL
- Almadense
- Piedense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE

- Praia de Pedrógão
- S. Pedro Muel
- Praia de Sta. Cruz
- Termas do Vimeiro
- Parque de Campismo de Peniche
- Parque Tupatur Baleal

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
15\$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

Ficha:

Realização: Elia - Kazan
(USA-1952)

Argumento: John Steibeck,
segundo «Zapata the unconquer-
ed» de E. Pichon.

Fotografia: Joe MacDonald
Cenários: Lyle Wheeler e Le-
land Fuller (art directors), Tho-
mas Little e Claude Carpenter
(set decorators).

Música: Alfred Newman e
Alex North.

Montagem: Barbara McLean
Interpretação: Marlon Brando
(Zapata), Jean Peters (Josefa),
Anthony Quinn (Eufemio), Jo-
seph Wiseman (Fernando), Lou
Gilbert (Pablo), Arnold Moss
(Don Nacio), Alan Reed (Pan-
cho Villa), etc.

Distribuição em Portugal:
Filmes Castello Lopes/TH
Century Fox.

Cinema: Quarteto.

Classificação: Interdito a
menores de 13 anos.

Duração: 113 minutos.



O mês de Agosto é, geral-
mente, desértico no que respeita
a novidades pelos ecrãs de
Lisboa. Estreias, só de filmes de
quarta ordem, saldos, coisas irri-
sórias. Reposições, as óbvias:
éxitos mais ou menos recentes
ou superproduções, inevitáveis.
Quanto muito, o espectador
pouco atento pode aproveitar
para agarrar um dos sucessos
que o Verão não derreteu (ex-
emplo: *Vestida para matar* de
Brian De Palma); ou apanhar o
Término de um ciclo (dema-
siado curto para a nossa fome)
dedicado a Hitchcock, no City
Cine.

As verdadeiras reposições
são tão raras quando a chuva.
Refiro-me ao relançamento de
filmes com alguns anos, em có-
pias novas, única coisa a que se
pode dar o nome de reposições e
não ao aproveitamento de filmes
em circulação para mais umas
semanas em Lisboa. É por isso
que *Viva Zapata!* é um aconte-
cimento neste Agosto sem ponta
por onde se lhe pegue. Invisível,
há anos, em Portugal, este re-
lançamento é uma oportunidade
para regressar aos anos 50 de
Kazan, ao princípio de uma ve-
deta chamada Marlon Brando.
Ainda por cima, tendo a RTP
exibido, há poucas semanas,
Um eléctrico chamado desejo
(um dos mais célebres trabalhos
de Kazan e um dos típicos produ-
tos da pena de Tennessee Wil-
liams), a ponte era possível.

Só que, em crítica como em
tudo, há ocasiões em que é pre-
ciso escolher o tom.

Questão de ética.

Dos autores do cinema ameri-
cano, Kazan é um dos que mais
ferozmente suscitaram contro-

vérsia e alarido. Não apenas
pela sua actuação política (as cé-
lebres denúncias ante a Comis-
são de Actividades Anti-
-Americanas do senador
McCarthy) mas porque os seus
filmes dessa época surgiram car-
regados de uma intencionali-
dade de autodesculpabilização
demasiado nítida para não ser
tomada em conta. *Viva Zapata!*
é um desses filmes.

Trinta anos depois, como en-
carar esta película? No interior
das coordenadas histórico-
ideológicas do seu período ou
nas, mais vastas, dimensões de
um trajecto cinematográfico que
nos trouxe alguns momentos-
-chave do moderno cinema
americano? Devemos situá-lo
nesse ano de 1952 em que
Kazan denunciou os seus cama-
radas do Partido Comunista e
publicou no «New York Times»
um anúncio pago convidando
todos os democratas a denun-
ciar os vermelhos? Ou devemos
situá-lo logo após a *Um eléc-*

trico chamado desejo, seu
filme anterior?

Julgo impossível esquecer
que *Viva Zapata!* coincide com o
que se pode considerar, no mí-
nimo, uma profunda crise de
consciência de Kazan. Porque
se alguma coisa resta deste
filme, portanto cuidado quase
até ao academismo, portanto por
vezes arrebatador quase até ao
êxtase, é a radical descrença
nos processos revolucionários,
nas violências que produz como
nas corrupções que, segundo
Kazan, fatalmente engendra.

Sente-se neste filme, uma
certa nostalgia pelo élan revolu-
cionário de antanho (sobretudo
ao nível das cenas de massas,
como a libertação de Zapata, já
que o personagem central, mar-
cadamente interpretado por um
Brando fortemente cabotino nos
seus trejeitos Actor's Studio,
nunca tem a espessura intelectual
de um líder, antes congrega
a justiça moral primitiva das ví-
timas). Sente-se, neste filme, o

vago mal estar de alguém que
«abandona o barco» e procura
uma justificação de índole moral
para o fazer. Porque a lição do
filme, a crença humanista nas
virtudes de resistência do povo
em globo, a descrença na luta
organizada, nas estruturas para,
de facto, tomar o poder político,
é, na realidade, uma afirmação
de descrença no terreno concreto
da luta de classes, remetendo a
libertação para um espaço
quase utópico, mitológico.

Viva Zapata!, filmicamente,
envelheceu. A subtilidade, ideoló-
gica, do seu argumento perma-
nece, mas a forma estética de
narrativa encontra-se já datada
num academismo que não con-
segue produzir uma franca ade-
são do espectador, a não ser por
raros, esparsos instantes.

Dos actores, sobra Anthony
Quinn no seu jogo exteriorizado.
O resto está dentro das regras,
mas parado no tempo. Estranho
destino para um dos filmes
chave da carreira de Kazan.

Stuart de Carvalhais: uma homenagem oportuna

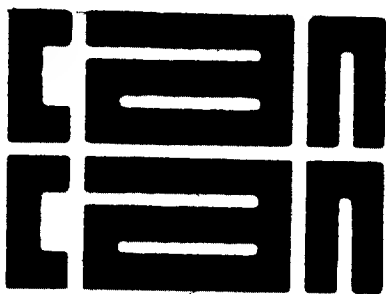
Por iniciativa da Câmara Mu-
nicipal de Lisboa, vinte anos de-
corridos sobre a morte de Stuart
de Carvalhais, vai realizar-se
uma exposição comemorativa da
sua vida e obra, acontecimento
que terá lugar entre 20 de Ja-
neiro e 20 de Março de 1982, nas
salas do Palácio dos Corucheus,
em Lisboa.

Um tempo da vida lisboeta,
ainda nossa contemporânea, vai

perpassar nessa panorâmica
retrospectiva fixada em milhares
de ilustrações, ao longo de mais
de meio século de intensa e
transbordante actividade criativa
do artista.

Cartoonista de intervenção,
por excelência, Stuart narrou
inimitavelmente o povo de Lis-
boa novo burguês, proletário, re-
volucionário e conservador. Os
seus bonecos de bêbedos, es-

troinas, deserdados, moças da
vida, varinas e os gatos, tão do
seu agrado, ali estarão a docu-
mentar o seu poder de observa-
ção bem humorado e generoso,
por vezes panfletário, crítico e
acusador. Igualmente presentes
o «Quim e o Manecas», os mais
«velhos» e endiabrados heróis
da banda desenhada infantil por-
tuguesa que irão remexer me-
mórias deliciosas aos que foram
crianças entre 1916 e 1940.



Rossio, 118
Av. de Roma, 17-A

Rua Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE 2.^a-FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁ- RIO DE ENCERRAMENTO

Do VII Festival de Música da Costa do Estoril

BALLET FOLCLÓRICO LUCNICA

(Checoslováquia)

Danças e cantares eslovacos
Parque Palmela — Cascais
Domingo 30 de Agosto
às 17 horas.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Português, escritor, vivo

Bernardo Santareno. Falecido, sim; morto, não. Há um ano. Muitos ainda «conversam com a sua memória», num país onde se morre depressa. Demasiado depressa.

Foi Costa Ferreira quem, ontem, o trouxe à televisão. Não para o homenagear, Costa Ferreira tem horror à palavra homenagem.

Justamente. Cheira a banquete, discurso, vinho tinto e água das Pedras. Não raro, homenagem sabe a hipocrisia organizada. Uma espécie de desodó nos sova-quinhas.

Os amigos, esses, não se homenageiam: abraçam-se. Os artistas, esses, não se homenageiam: praticam-se. Usam-se, como o Sol, o mar, as crianças e os lápis.

Assim pensou e assim quis e assim fez Costa Ferreira. Abraçou, deu a entender e a conhecer. De tal modo sabiamente, que em cada uma das peças recordadas, havia teatro e havia também Bernardo Santareno. Um homem que nunca esteve só pois pensava e sofria em voz alta.

Isto aconteceu numa televisão em cujo telejornal se amodora a realidade, onde obriga a realidade a ficar com a cabeça longamente dentro de água, cuidando que assim a matam. Ilusão. A realidade, no essencial, prossegue

a sua caminhada, está-se marimbando para o desprezo ostensivo da televisão.

Usam agora esta tática: desenvolvem anormalmente determinados temas e depois podem tranquilamente afirmar que não há tempo para o resto. No entanto, meia hora é a duração dos telejornais nacionais mesmo nos grandes países.

Por exemplo, em 15 minutos trataram-se apenas quatro temas: Pescas, próximo Governo, incêndios e têxteis. Claro que há assuntos que exigem maior atenção. Mas para isso há rubricas próprias. Telejornal, para se assumir como nacional, como o mais possível geral, tem de viver da síntese. Síntese da palavra e da imagem.

A nível internacional, o boletim de notícias vive principalmente da «guerrilha» e da fofoca. Por detrás de uma e de outra estão os Estados Unidos e a sua Central de Informação Audiovisual.

A televisão «portuguesa» pode esquecer as greves nacionais, mas as da Polónia não lhes escapa uma, uminha que seja. Se, num país de vários milhões de trabalhadores, há 600 pessoas que param, lá está a reportagem, a notícia empolada, a deturpação...

Carter, o presidente dos

Estados Unidos que se celebrizou como produtor de amendoins, visitou a China. Riu, apertou as mãos, comeu com os pauzinhos. E daí? Que temos nós com os passeios de olhos em bico do senhor Carter, o que é que o nosso povo, em termos culturais, ganhará com tais e tão longas e tão chatas reportagens?

O que está em causa, na insistência polaca, é a luta contra o socialismo; na segunda notícia, o que está em causa é a americanização, a colonização a que querem reduzir um país que deixou de ser colonialista.

Repare-se que não digo isto movido por quaisquer intenções obscuras. Trata-se, apenas, de entender, ou não entender, a informação como elemento essencial da cultura. E o telejornal coloca sistematicamente a informação ao serviço da contra cultura.

Só outro exemplo: a invasão de Angola pela África do Sul é um facto importante. Joga-se nele a independência de um povo amigo, joga-se a paz em todo um continente, sabe-se lá se em todo o mundo.

Pois bem. A referência à invasão (tratada com paninhos quentes...) surgiu quando já eram decorridos dezassete minutos de telejornal...

Também não é por acaso

que, nas últimas notícias de antes de ontem, se falava dos «incidentes verificados em Angola». Que se pretende? Evitar uma onda de emoção favorável a Angola, não agudizar a antipatia face ao apartheid agressor. A mim não me consta que o comportamento da RTP, dirigida por Proença & Cia, seja de molde a beneficiar as relações entre dois países que só têm a ganhar com a amizade e a colaboração.

A televisão importa-se pouco com esses valores. Com esses e com outros. Está-lhe na massa do sangue. Ela odeia a arte, a inteligência, o patriotismo. Os artistas portugueses vivem, morrem — e a televisão portuguesa está de costas voltadas.

No caso de Bernardo Santareno, por exemplo, se dele nos fica memória televisiva foi apenas porque, na televisão, houve um período de pluralismo e porque, à frente da rubrica de teatro estava um homem chamado Igrejas Caeiro que também sofreu, na própria carne, os avisos do fascismo. Desculpem, do anterior regime.

Bernardo Santareno, português, democrata, escritor. A morte, para ti, não foi uma desercão: ficarás, sempre, do nosso lado. Quem ama o futuro jamais invocará teu nome em vão.

AO VIVO
NO ALTO DA AJUDA PRO-
GRAMAS DE TELEVISÃO E
RÁDIO, DEBATES DOS PROBLE-
MAS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL.
PRESENÇA DE DESTACADOS
PROFISSIONAIS DO SECTOR
NOS PROGRAMAS
E DEBATES.



**FESTA
DO
AVANTE**

ALTO DA AJUDA, 4, 5 e 6 DE SETEMBRO

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE

— T. 275 21 75

GUERRA NÃO, OBRIGADO.

B. Brecht

19, 23 e 25 de Setembro, em Brandão - Damaia - Venda Nova
EM ENSAIOS - A RECTA GUARDA -
de Romeo Correia



AVENIDA JULIO DINIS

SALDOS

INICIAMOS OS NOSSOS FAMOSOS
SALDOS DE:

CASACOS PELE

Para Homem e Senhora

APROVEITE AGORA PARA COMPRAR
O SEU CASACO DE PELE COELHO
QUASE POR METADE DO PREÇO

Hoje

1
RTP

Patrick Duffy em «O Homem da Atlântida»

- 13.50 Abertura
- 13.52 Sumário
- 13.57 Lúculos e Bróculos
- 14.30 Novos Horizontes
- 15.00 Banda da Guarda Fiscal
- 15.30 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Ciclismo
- 17.00 Animação
- 17.25 Concerto Promenade
- 18.10 «O Homem da Atlântida»
- 19.00 Magazine/7
- 20.00 Encontro com...
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal
- 21.00 Quinzena Teatral
- 21.30 Danças e Cantares Eslovacos



Uma cena de «Até ao Pacífico»

2
RTP

- 18.00 Setentrão
- 18.30 Festa da Música
- 19.00 «Flash Gordon»
- 19.30 Topo Norte
- 20.00 «Aeropostal»
- 21.00 Loja da Música
- 22.00 «Viagens Imaginárias com André Malraux»
- 23.00 Encerramento da Emissão

Amanhã

1
RTP2
RTP

11.30: Abertura; 11.32: Tempo dos Mais Novos; 12.30: Eucaristia Domínica; 13.20: Setenta Vezes Sete; 13.45: Sumário; 13.50: Campeonato do Mundo de Ciclismo; 15.15: Grande Prémio da Holanda de Automobilismo; 16.15: TV Rural; 16.40: «O Bandido de Dead-woods»; 17.35: Os Marretas; 18.00: Grande Encontro; 18.50: Os Desastres de Frank Spencer - 7.º episódio; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Viva o Gordo; 21.50: «Dallas».

18.00: Estúdio Aberto; 18.30: Nós e a Música - com José Alalaia; 19.00: «A Viagem de Charles Darwin»; 20.00: A Arte e as Coisas; 20.30: Miscelânea; 21.00: Animação/2; 21.30: Viagem; 22.30: Espaço Jazz; 23.00: Encerramento da Emissão.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1
RTP

O Homem da Atlântida
(18.10)

«Aeropostal»
(20.00)

2
RTP

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

1
RTP

Resumo do filme de hoje

Hoje não resumimos o filme, dado que foi substituído por Danças e Cantares Eslovacos (transmissão directa de Cascais)

Resumo do Episódio de «DALLAS» de (amanhã)

A mãe de Lucy, tentando reconciliar-se com a filha, pede a Bobby que a ajude a marcar um encontro com aquela. Entretanto, Pamela enfrenta além dos problemas genéticos da sua própria família, o facto de estar grávida...

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca 17 Carcavelos - Tel. 2112871

ADOQUE
grupo de teatro
L. Marlim Moniz - Tel. 874478

Uma revista actual...
sempre actualizada!!!

PAGA AS FAVAS

Ermelinda • Nicholson • Montez
Natália • Felo • Cremilda



De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. às 16 e 21.30

Folga 2.ª feira

CASTELO BRANCO



João

Caetano

Abrunhosa

FALECEU

Sua Esposa, Filhos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, saindo da Igreja de Santo Condestável, para o cemitério de Castelo Branco onde está prevista a sua chegada pelas 15 horas.

Agência Tavares
Estrada de Benfica n.º 315-A
Tels. 780065 — 787608

Música

Recital de Piano a Quatro Mãos. Constança Capdville, Olga Prats, Janine Moura e João Paulo Santos realizarão esta noite, pelas 21.30, no Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica, um recital de piano a quatro mãos, recital integrado no festival de música que desde Julho passado vem decorrendo naquele convento.

Exposições

Teresa Lopen no átrio do **Teatro Adão**. Teresa Lopen, uma jovem madrilena de 23 anos, expõe actualmente 16 quadros (óleos, desenhos e pastéis) retratando cenas típicas da vida da capital espanhola (bares, ruas, praças, etc.). A exposição, a primeira de Teresa Lopen em Portugal, estará patente naquela vila, até ao fim da próxima semana.

Uma exposição de pintura, reunindo trabalhos de José Alberto, Vítor Amador e Rui Vieira, foi ontem inaugurada no Centro de Artesanato de Vila do Conde. Esta exposição, promovida pelos Serviços de Cultura e Turismo da Câmara Municipal daquela vila, estará patente ao público até ao dia 6 de Setembro.

Folclore

III Festival de Folclore do Centro de Portugal. Terá

lugar em Tomar o «III Festival de Folclore do Centro de Portugal», iniciativa que conta com a participação dos seguintes Grupos e Ranchos: Rancho Folclórico de Passos de Silgueiros — Viseu (Beira

Grupo Típico «O Cancioneiro de Agueda» (Beira Litoral), Rancho Folclórico «Os Camponeses», de Riachos (Ribatejo), Rancho Folclórico da Pedreira e Rancho Folclórico de S. Miguel de Carregueiros,

horas de hoje, na Praça de Touros de Tomar.

Dança

Lúcica, um dos grupos nacionais de danças folclóricas da Checoslováquia de

ritmo e a juventude de Lúcnica — um grupo composto por jovens bailarinos, coro e orquestra típica, num total de 60 elementos —, que encerrará o VII Festival de Música da Costa do Estoril, festival que trouxe durante os meses de Julho e Agosto ao Parque de Palmela belíssimos momentos musicais. Duas palavras ainda sobre Lúcnica: o conjunto representa uma ligação artística entre a herança da tradição popular do passado e a claridade do momento presente, constituindo-se num grupo de dança, orquestra e coro. É conhecido pela sua alta qualidade, valorizada pelo trabalho criador dos seus membros, provenientes das mais diversas regiões da Eslováquia. Lúcnica já actuou em quase todos os países do mundo. Faltava a vez de Portugal. Já não falta...

Jazz

Rão Kyao em Cascais. Hoje, pelas 18 horas, **Rão Kyao**, o organista inglês Mike Carr e o baterista Mário Barreiros estarão no Largo Luís de Camões em Cascais para ali efectuarem um concerto de jazz, «prenda» da Câmara Municipal de Cascais à população daquela vila. Uma câmara que não esquece o «romance de amor» (lembre-se o «Cascais-Jazz...») que a liga de há dez anos a esta parte à música de Armstrong, Mile Davis, Art Blackey, Coltrane, Charlie Parker, Lester Young...



Teresa Lopen ou uma madrilena que expõe cenas típicas da capital espanhola no átrio de um teatro lisboeta

Alta), Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano (Alto Alentejo), Rancho Folclórico de Monsanto (Beira Baixa),

ambos da região de Tomar. O festival, iniciativa da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, terá lugar pelas 21.30

maior prestígio, actua esta noite, pelas 21.30, no Parque de Palmela, em Cascais. Será pois com a alegria, a cor, o

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANUNCIO

CONCURSO N.º 3-1529/81-P

Autoclave para esterilização de frascos de soros para os Serviços Farmacêuticos — Laboratório de Injectáveis do Hospital de S. José. Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 8 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 10 de Agosto de 1981.

Pe'l' O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.30: Operação Antena Um; 22.00: Programa da noite; 00.00: Madrugada na RDP-Norte; 05.30: Terra e mar. Grandes blocos informativos: 19.30 e 23.30.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; 16.25: Música de piano de Grieg; 17.00: Música de câmara de Mozart; 17.30: Programa pela Orquestra Sinfónica da RDP; 18.06: Música; 19.35: Música de piano de Ravel; 20.05: Realidade hoje; 20.50: Solos de cravo; 21.00: Aspectos da música de...; 22.30: Intercâmbio musical; 23.30: Música de tecla; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

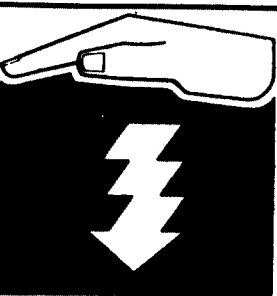
15.03: Sábado muito especial; 17.50: Espaço 3 P; 18.03: Som fantástico; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4MHz)

15.03: Mão na música; 17.03: Top's; 19.03: Em órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Rolls rock; 00.03: O vapor da meia-noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop, top, rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Convívio de Freixo; 19.00: Roda viva; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Rádio revista; 23.55: Meditando.



POUPE ELECTRICIDADE

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 213

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Numerário.
- Cobalto (s.q.). Cobre de Iodo.
- Caminho. Aqui.
- Cidade da Grécia, na margem do rio Peneu. Abertura no alto da muralha de uma Fortaleza por onde se visava o inimigo.
- Ódios. Fileira.
- Lavr. Cidade de Portugal.
- Caminhar. Curso de água natural e abundante (inv.).
- Desabas. Apologia. Apelo.
- Amachucam.
- Letra grega. Joeirara.
- Arrogue. Avalio.

VERTICAIS:

- Aquela que não vê. Rosto.
- Guardarmos segredo.
- Subjugaria.
- Sadías. Senhor.
- Ninho. Alcool de melão.
- Associação ou confraria na índia. Artigo definido. Bófia.
- Espera deferimento. Pescada jovem.
- Pequeno barco de recreio. Ilha do Pequeno Belt.
- Reis. Personagem do «Otelio» de Shakespeare. Oceano.
- Ocultais.
- Morada. Dever.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 073

HORIZONTAIS:

- Cidade da Ucrânia. Asa do nariz.
- Superfície plana delimitada. Anual.
- Fora para fora. Fio de latão.
- Língua do grupo voltaico do Sudão e da Guiné espanhola entre Sansanné-Mango e Sokodé. Miriara. Estimam.
- Guarneceu de asas. Minara.
- Freguesia do concelho de Loulé.
- Trituravas.
- Solitário. Item. Ave de rapina.
- Classe dr. tropa. Chega.
- Alternativa. Corais.
- Cures. Vá para fora.

VERTICAIS:

- Bordão. Vais para fora.
- Lavrás. Maior.
- Que tem reima. Maior.
- Clima. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! Oh! Cidade da Alemanha nas margens do Mulde.
- Antes do meio-dia. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
- Nota musical. Ver.
- Eial. Caminhar. Solitários.
- Falhas. Capital do Tibete, à beira do Quixu.
- Requile ou cordão metálico que guarnece pela frente, uma peça do vestuário de um lado a outro da abotoadura. Filtrai.
- Oceano. Dissipara.
- Realizar. Freguesia do concelho de Penafiel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 212

HORIZONTAIS:

- OLHOS; Apita.
- lo; Sota; Rn.
- Vaso; Listai.
- Pilhas; Im.
- lo; Olaria.
- Dado; Sarros.
- Emala; Di.
- Sora; Doas.
- Rir; Er; Oco.
- Reais; Ira.
- As; Armassem.

VERTICAIS:

- VERDES; Rã.
- Lia; Amores.
- Hospedaria.
- lo; Olaria.
- SS; La; Sr.
- OLHOS; De.
- Atia; Adorna.
- Passaria.
- Ir; Sois.
- TRAIDOR; Crê.
- Animas; Soam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 072

HORIZONTAIS:

- Fias; Ripar.
- Caria; Ris.
- Lar; Ms.
- Coa; Sic.
- Holodoro.
- Além; Rumem.
- Amolaras.
- Eial.
- As; Atê; CC.
- Nutrice; Czo.
- Al; Araras.

VERTICAIS:

- Fr; Chá; Naná.
- Moela; Sul.
- Ac; Alemá.
- Sal; Imo; Ara.
- Rato; Latir.
- Rir; Dra; Eca.
- la; Soure; Er.
- Firmais.
- Ar; Coesa; Cs.
- Rim; Cá.
- Assar; Socos.

PROVERBIO: Olhos verdes. olhos de traidor.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	52830	57830
ALEMANHA FED. (marco)	26845	27855
AUSTRIA (xelim)	3370	3890
BELGICA (franco)	13472	18672
BRASIL (cruzeiro)	3401	8651
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	53865	55865
(notas de 5 a 1000)	54815	56815
DINAMARCA (coroa)	8845	8885
ESPAÑA (peseta)	8827	8727
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	65820	67820
(notas de 5 a 1000)	65870	67870
FINLÂNDIA (marka)	14825	14885
FRANÇA (franco)	10895	11865
HOLANDA (florim)	23880	24880
INGLATERRA (libra)	120880	124880
IRLANDA (libra)	96885	100885
ITALIA (lira)	8048	8058
JAPÃO (iene)	3258	3283
NORUEGA (coroa)	10865	11815
SUECIA (coroa)	12840	13800
SUIÇA (franco)	30840	31850
VENEZUELA (bolivar)	12895	13895

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

LUCKY LUKE A BALADA

DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold
e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30H.

Não acons. men. 13 anos

Aqui têm... chegou o revólver mais rápido da fronteira, no mais «emotivo» e «terrífico» dos duelos do Oeste

CANTIFLAS em

AS MINHAS PISTOLAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
22.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta
O VERAO MÁGICO
DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

A grande loucura de Mel Brooks
FRANKENSTEIN JUNIOR
c/ Gene Wilder e Peter Boyle

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30

PRIMEIRA NOITE

A Mulher, o Amor e o Ódio
Não acons. men. 18 anos
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
16 ANOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

RECALCAMENTOS SEXUAIS

Pornográfico - Softcore

Às 24 - N. ac. men. 13 a.

ESCÂNDALO NA 1.ª PÁGINA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

VESTIDA PARA MATAR

c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
15.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O PREÇO DO PECADO

c/ Aseha Parekh e Rajesh Khanna
Um filme de Shakti Samanta e Kati Patang

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 21.30

CORTINA RASGADA

Não acons. men. 13 anos

2.ª Semana

O CARTEIRISTA

5.ª Semana

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

AVENTURA NAS

CARAIBAS

Realização Philippe Mannier
(Colorido)
5.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a.

ASCENÇÃO E QUEDA DE

IDI AMIN

c/ Joseph Olita, Geoffrey Keen
e Thomas Baptiste
Um filme de Sharad Patel
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

UM FILME DOCE (Sweet movie)

C/ Carole Laure, Pierre Clementi e Sami Frei

Um filme de Dusan Makavejev
Este filme contém cenas eventualmente
chocantes

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- M. 6 a.

O último grito de Les Charlots
Um filme de gargalhada
E VIVA A LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 h

Int. men. 18 anos

A força, o impacto, o choque duma das
obras mais importantes que o cinema
apresentou até hoje

O CAÇADOR

Com Robert de Niro

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin
e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

O MANETA DE FERRO CONTRA A GUI-

LHOTINA VOADORA

Technicolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00 - N. ac. men. 13 a.

BEN-HUR

c/ Charlton Heston, Stephen Boyd
e Haya Hararaet
70m

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS

DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A PRIMEIRA FESTA

c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey

Às 24

FESTIVAL ROCKY DO TERROR

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e às 21.30

- N. ac. men. 18 a.

18 ANOS

Colorido



Amante ou marido... Enredada numa teia de paixão! Lee Remick e George Peppard em «ENTRE DOIS AMORES», filme de Delbert Mann em exibição no cinema STAR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

c/ Clint Eastwood e Patrick McGowan
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

OS ALEGRES AVENTUREIROS

Com Tony Curtis e Louis Gosset Jr.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

Int. men. 13 anos

VIVA ZAPATA

real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15.17, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

cenas event. chocantes

DOROTHEA

real. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.15

Int. men. 18 anos

FEIOS, PORCOS E MAUS

real. Ettore Scola
filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

- M. 18 a.

TAXI DRIVER

Realização de Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - M. 10 a.

Uma epopeia de insuperável realismo

OS BOINAS VERDES

c/ John Wayne e David Kellogg

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Estreia do maior êxito de gargalhada

dos últimos anos!

Um alerta à «malta» do 12.º ano! Um

êxito!

A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

A TURMA DOS REPETENTES

c/ Michel Galabru e Maria Pacome

Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30

não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

17.ª semana

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

GOLPE DE MESTRE

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h

13 anos

1941-ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

Real: Otto Preminger. (Comédia)

Domingo, 11.15

BUGS BUNNY E SAMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

não acons. men. 13 anos

ENTRE DOIS AMORES

com George Peppard e Lee Remick

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

Sete magníficos soldados numa épica

batalha além das estrelas

A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

AS NOVAS DIABRURAS

DE HERBIE

Um filme de Vincent McEveety

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

O DESAFIO DAS ÁGUAS

c/ Richard Burton Clint Eastwood e Mary

70m/m

2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res Às 21.30 Estreia

Não acons. men. 18 anos

A HISTÓRIA DO BANHO ATRAVÉS

DOS TEMPOS

Realização Werner Kuntz - Um filme

inédito

Às 23.45 - N. ac. men. 18 a

BARAFUNDA NO OESTE

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO - «Bacanais Escaldantes».

Às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - «Suecas Perversas».

sessões permanentes (18 anos)

PARIS - «O Mistério da Adolescente

Violada».

Às 21.30 (18 anos)

EUROPA - «Um por Todos, Todos por

Um».

Às 21.30 (Para Todos)

2000 - «O Aeroplano».

Às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Poema de Amor».

Às 21.30 (13 anos)

CINEARTE - «A Oeste Nada de Novo».

Às 21.30 (13 anos)

LUMIAR - «O Sedutor».

Às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «As Amazonas de Ouro».

Às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Académia - «A Turma dos

Repetentes».

Às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Cineestúdio - «O Regresso

PORTE
PAGO

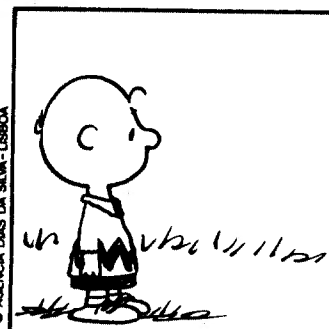
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SOBRADO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 388740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Cesário, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 29
3.47 3,9 m 9.21 0,9 m
16.04 4,2 m 21.50 0,8 m

Dia 30
4.27 4,0 m 9.58 0,9 m
16.44 4,2 m 22.25 0,8 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	22°
PORTO	16°
P. DOURADAS	25°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
SINES	18°
BEJA	18°
SAGRES	24°
FARO	24°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	26°

últimas

QUASE DECAPITOU O MARIDO com um só golpe de machada, uma mulher despeitada pelo ciúme anteontem à meia-noite no lugar de Magida, Celandário no concelho de Fátima. O facto de o marido, Fernando Moreira, de 54 anos, empregado de escritório, andar de amores com uma vizinha, moradora mesmo em frente, e já não usar de quaisquer recatos nessas relações, levou a mulher, Maria Rosa Lima Fernandes, de 35 anos, a num momento de desvario, desferir um golpe de machada na base da nuca do marido quando este já havia adormecido. Em transe de autêntico histerismo, acordou o filho de 15 anos para o informar do drama e do mesmo modo aos gritos meteu-se pelas ruas até ao posto da GNR onde se entregou; desvairada e parcialmente vestida. Segundo a vizinhança as relações do casal eram muito tensas e tendiam a degradar-se ainda mais. Segundo a Maria Rosa referiu havia comprado a machada para matar a amante e não o marido, e foi num impulso de momento que alteraria o plano.

DENUNCIADO PELOS FILHOS foi preso juntamente com um amigo por posse ilegal de armas: António Pires, de 56 anos, comerciante, residente na Urbanização da Portela, 180, 2.º Esquerdo, em Lisboa que vier de Angola onde fora proprietário de roças de café. Porque enviuvava e passara a viver com outra mulher, os filhos temendo virem a ser deserdados, viriam a denunciá-lo e a PSP confirmaria a denúncia, apreendendo na residência de Nelson dos Santos, de 51 anos, vendedor de peixe: duas carabinas, calibre 22mm; uma pistola de guerra, 7.35; duas grades ofensivas, duas defensivas; detonadores pirotécnicos e várias munições para as armas. As prisões foram confirmadas pelo juiz de Instrução Criminal.

Quem levou

o "Ford" francês?

Os "brincalhões" que esta madrugada levaram um "Ford" de matrícula francesa da Avenida do Mar, em Santo António da Caparica, decerto que o fizeram para se divertirem e sem o propósito de o reterem por muitos dias.

É isso que espera o seu proprietário, José Carlos Gonçalves, ontem mesmo chegou a Santo António da Caparica e que, como devem calcular (quer quem resolveu dar uma voltinha com o carro, quer as autoridades ou quem vê o trânsito passar), aguarda a todo o instante o seu FORD com matrícula 9130-FR-94.

O proprietário do carro espera que a sua devolução seja feita o mais depressa possível, pois outros deveres se levantam em imediato em França. É óbvio que não atravessará os Pirinéus sem o seu carro...

Descobertos no Barreiro

Importantes fornos cerâmicos dos séculos XV e XVI

Um complexo de fornos cerâmicos dos séculos XV e XVI foram postos a descoberto no Barreiro pelo Grupo de Arqueologia de Mértola, dirigido pelo prof. Cláudio Torres, da Faculdade de Letras de Lisboa. Este importante achado arqueológico situa-se na Mata do Machado e as escavações realizadas até agora, no âmbito de uma primeira campanha, que já terminou, permitiram por a descoberto as primeiras estruturas.

Estas escavações, decorreram entre a expensas da Câmara Municipal do Barreiro, interessada no riquíssimo espólio cerâmico e metálico já encontrado, que servirá de base ao futuro museu da vila a instalar num velho convento que para o efeito vai ser restaurado.

As peças de cerâmica já encontradas e em estudo, são neste momento a mais importante colecção de cerâmica daquela época existente em Portugal.

A Câmara Municipal do Barreiro tenciona transformar esta zona num campo arqueológico que permita à juventude da zona participar cada ano em campanhas.



Esta escavação foi apenas o início de uma acção que vai dinamizar uma camada de jovens do Barreiro, que já se organizaram em grupo de

arqueologia, tendo mesmo criado, com apoio da câmara, uma pequena sede onde as peças estão a ser lavadas e inventariadas.

Política económica e FMI trazem novidades para o Governo

João Padrão no Trabalho, Salgueiro nas Finanças

O VIII Governo Constitucional deverá tomar posse no fim da próxima semana, após Ramalho Eanes aceitar o elenco ministerial proposto pelo Primeiro-Ministro indigitado, Pinto Balsemão.

Segundo informação da Presidência da República ainda não está marcada nenhuma audiência entre Eanes e Balsemão, pelo que este só deverá deslocar-se a Belém na terça-feira, altura em que apresentará ao Presidente da República os nomes dos ministros do VIII Governo, e, ainda, o elenco de secretários e subsecretários de Estado da Presidência do Conselho.

O Presidente necessitará depois de algum tempo para reflexão e depois, dará posse ao Governo. Os restantes membros do Governo tomarão posse apenas na semana seguinte.

O facto de se prever para a próxima semana a posse do Ministério não quer dizer que estejam resolvidos todos os problemas na constituição do Governo.

Apenas da parte do PPM, cuja Comissão Política reúne esta tarde para tomar posição definitiva sobre a estrutura do

Governo, está assente que será representado a nível ministerial, pelo arquitecto Ribeiro Teles, assegurando as funções de ministro de Estado com a coordenação do pelouro da Qualidade de Vida (incluindo o Ambiente e os Desportos). Ao mesmo tempo, segundo nos confiou esta manhã fonte partidária, o PPM verá aumentado o número dos seus secretários de Estado.

Quanto ao PSD, a recusa de Nascimento Rodrigues continuar à frente do Ministério do Trabalho, causou algumas surpresas e dificuldades. Nascimento Rodrigues recusou-se a assumir as dificuldades resultantes da aplicação da carta de intenções enviada pelo VII Governo ao FMI, que impediria a manutenção da linha política que traçou para o departamento do Trabalho.

O ministro do Trabalho será, muito provavelmente, João Padrão, um «independente próximo do CDS».

Outras dificuldades surgiram com Fernando Amaral, indigitado para coordenar as relações do Governo com a Assembleia da República. O primeiro vice-presidente do PSD recusou-se a assumir

aquelas funções no caso da Administração Interna ser entregue ao CDS (Basilio Horta era o nome falado). No entanto, ontem soube-se que afinal será Ângelo Correia a assumir a Administração Interna, solução que satisfará os autarcas PSD e faz desaparecer as reticências de Fernando Amaral.

Outros responsáveis ministeriais do PSD serão Meneses Pimentel (Justiça), Viana Baptista (Transportes e Comunicações), Vítor Crespo (Educação) e João Salgueiro (Finanças e Plano). Este revelou ontem que aceitava o convite que lhe foi dirigido por Pinto Balsemão depois deste assumir a algumas condições, nomeadamente em termos de liberalização da actividade económica. Duas medidas que são defendidas por Salgueiro traduzem-se na liberalização da Lei dos Despedimentos e na limitação de contratos a prazo.

Medidas que curiosamente são também defendidas pela CIP. O Ministério da Habitação será também entregue a um PSD (Casimiro Pires?), enquanto o independente Gonçalves Pereira vai continuar

nos Negócios Estrangeiros. No MAP ficará Fernando Lino.

Nos secretários de Estado, Capucho e José Alfaia continuam adjuntos de Balsemão e Rebelo de Sousa, tendo como subsecretária de Estado, Margarida Salema (irmã de Helena Roseta), irá para a Secretaria

de Estado da Presidência do Conselho, em substituição de Cruz Vilaça, que passa para a Reforma Administrativa.

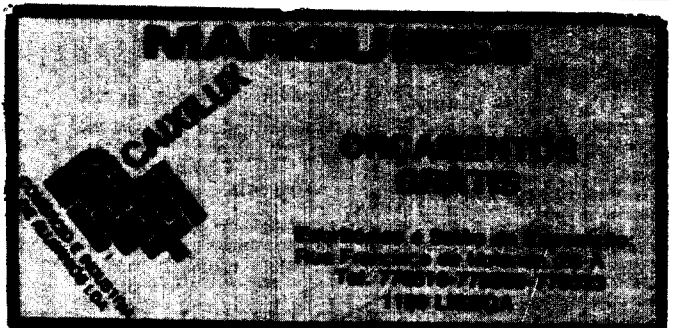
Álvaro Barreto, com a transformação da Integração Europeia em Secretaria de Estado do Ministério das Finanças, regressa ao PSD com Nascimento Rodrigues,

podendo ambos vir a ser nomeados vice-presidentes no próximo Conselho Nacional.

No CDS, a novidade de ontem é a indigitação de Moraes Leitão para a presidência da Assembleia da República, onde procurará acelerar o processo de revisão constitucional. Basílio Horta regressa

será muito provavelmente ao Comércio e Turismo, enquanto Luís Barbosa pode passar da Habitação para os

Assuntos Sociais. Baião Horta continua na Indústria e Lucas Pires já aceitou a Cultura e Ciência.



Ontem ao fim da tarde

Entregue na Embaixada americana moção contra bomba de neutrões

Uma moção repudiando o fabrico da bomba de neutrões foi ontem entregue ao fim da tarde, na Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, por uma delegação representativa dos seus subscritores.

A delegação, composta por três elementos - Zilda Carvalho, Cunha Serra e António Abreu - foi recebida pelo secretário da Embaixada, James B. Smith, a quem prometeu voltar em breve para entregar novas assinaturas de protesto.

A saída um dos membros da

delegação declarou que duas caixas com documentos assinados por mais de quatro mil pessoas em apenas cinco dias foram entregues ao representante do embaixador americano e que pessoalmente lhe foi lida a moção dirigida a Ronald Reagan.

Alguns dezenas de subscritores que quiseram acompanhar a delegação tiveram que aguardar a cerca de cem metros da Embaixada. Os jornalistas ficaram à porta. Não se registaram quaisquer incidentes.

Nova tentativa de salvamento

«Tollan»: tudo a postos

Uma nova tentativa (será desta?) para recuperar o cargueiro inglês «Tollan», afundado no Tejo desde 16 de Fevereiro de 1980, está prevista para a próxima segunda-feira, tendo o seu proprietário, o armador italiano Alberto Felice, comunicado ontem à Capitania do Porto de Lisboa o plano que pretende levar a cabo.

Na operação será insuflado ar para que o navio fique cerca de seis metros fora de água. Para tanto é necessário retirar do barco quatro mil toneladas de água. Dois rebocadores ligados à proa e à popa do navio mantêm-no na mesma posição em relação à terra. Segui-

damente introduzir-se-ão cerca de duas mil toneladas de lastro nos tanques.

O lastro irá provocar um adorno do navio de cerca de 30 graus para bombordo.

Com o navio nesta posição e com os cabos de terra esticados, actuarão então os cinco rebocadores do lado do rio que farão o navio adormar até aos 40 graus, ultrapassando a fase difícil da operação. Continuando a encher os tanques centrais, o navio aproximará-se dos 90 graus de inclinação, mas para tal terão que ser utilizados lastros nos tanques laterais. Aguardemos.